

EDILÂNDIA CARVALHO DE SOUSA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO POR PROFESSORES DE
LÍNGUA PORTUGUESA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO
EM EXU-PE**

Orientadora: Gislene Farias Oliveira

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia
Faculdade Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

Lisboa

2017

EDILÂNDIA CARVALHO DE SOUSA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO POR PROFESSORES DE
LÍNGUA PORTUGUESA DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO EM EXU-PE**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do
Grau de Mestre em Ciências da Educação conferido pela
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no 19
de Janeiro de 2017 perante o júri nomeado pelo Despacho
Reitoral nº 24/2017 com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa

Arguente: Professora Doutora Esmeralda Maria Espirito Santo

Orientadora: Professora Doutora Gislene Farias Oliveira

Co-Orientadora: Professora Doutora Dulce Maria Franco

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia
Faculdade Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

Lisboa

2017

Aos meus pais e ao meu filho...

*Pelo amparo, pelas esperas e por todo tempo
dedicado a mim.*

Aos que virão...

*Que colham frutos que hoje semeio com
carinho.*

AGRADECIMENTOS

Foram tantas idas e tantas voltas, mas consegui chegar aqui! Mas que só foi possível pelo amparo de algumas pessoas especiais que cruzaram o meu caminho, e de alguma maneira contribuíam para realização do curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Meu muito obrigado às minhas colegas de trabalho pelo carinho e compreensão durante toda jornada.

Agradeço imensamente a todos os professores do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, que passaram para deixar um pouco deles em mim.

A minha eterna gratidão às minhas professoras: Doutora Dulce Maria Franco e Doutora Gislene Farias de Oliveira por me conduzir até aqui.

A minha família por entender as minhas ausências e pelas orações.

A Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias – ULHT, por ter aberto as portas do conhecimento.

Aos meus colegas de turma, só tenho imensa gratidão em ter compartilhado um pouco de tempo com cada um de vocês.

Quase impossível seria... Se eu não tivesse encontrado com vocês nesta caminhada. Espero breve encontro para mais um degrau na escada do conhecimento, para mais uma vitória!

RESUMO

Os cenários educacionais foram modificados pelas Tecnologias de Informação e Comunicações (TIC), importantes para a construção do cidadão planetário e para elevar a qualidade que se almeja na educação brasileira, no contexto da Sociedade de Informação que vivemos. Esta dissertação analisou o uso das TIC pelos professores de Língua Portuguesa na realidade de quatro escolas públicas do ensino médio, na rede estadual de ensino, do interior de Pernambuco – Brasil. Para obtenção dos objetivos pretendidos neste estudo foi elaborado um questionário, como instrumento principal no processo de recolha de dados, e que foi direcionado aos professores de Língua Portuguesa. Neste estudo discutiu as TIC no fazer pedagógicos dos professores de Língua Portuguesa e verificou que as ferramentas fazem parte de suas aulas. Aos poucos estão sendo integradas em suas práticas. São reconhecidas como possibilidades de novas práticas educativas de ensino. Porém, ainda estão presos ao pragmatismo tradicional do velho ensino.

Palavras-Chave: Formação de Professor, Tecnologias de Informação e comunicação, Ensino Médio, Língua Portuguesa

ABSTRACT

Educational scenarios were modified by the Information Technologies and Communications (TIC), important for the construction of planetary citizen and to raise the quality you crave in Brazilian education, in the context of the information society we live in. This dissertation examined the use of TIC by teachers of Portuguese in reality four public high schools in the state education system, in the interior of Pernambuco – Brazil. To obtainment the objectives sought in this study a questionnaire was developed as the main instrument in the data collection process, and it was addressed to teachers of Portuguese. In this study discussed TIC in teaching to teachers of Portuguese Language and verified that the tools are part of their classes. Are slowly being integrated into their practices. Are recognized as educational possibilities of new teaching practices. However, are still stuck to the traditional pragmatism of the old school.

Keywords: Teacher Training, Information Technologies and communications. High School. Portuguese Language.

LISTA DE ABREVIATURAS

APA	<i>American Psychological Association</i>
CD ROM	<i>Compact Disc Read-Only Memory</i>
CEP	Código de Endereçamento Postal
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CTRL	<i>Control</i>
DVD	<i>Digital Versatile Disc</i> (Disco Digital Versátil)
EENA	Escola Estadual Nelson Araújo
EEPM	Escola Estadual Padre Medeiros
EESVP	Escola Estadual São Vicente de Paula
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EREM	Escola de Referência em Ensino Médio Barão de Exu
GRE	Gerência Regional
INEP	Instituto Nacional de Educação e Pesquisa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PE	Pernambuco
PFD	Parâmetros de Formação Docente
PNE	Plano Nacional da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProInfo	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SINTEPE	Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
URCA	Universidade Regional do Cariri
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú
TALIS	Teaching and Learning International Survey
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

INDICE GERAL

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – AS TIC E AS TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	13
1.1 – O desafio da educação para o século XXI.....	14
1.2 – Novo cenário educacional para as TIC.....	17
CAPÍTULO 2 – O PLANEJAMENTO DAS TIC PARA O FAZER PEDAGÓGICO ...	21
2.1 – Métodos tradicionais e inovadores nas mediações pedagógicas	22
2.2 – O papel do professor na nova sociedade de informação	23
CAPÍTULO 3 – O CONHECIMENTO PERTINENTE DO CIDADÃO PLANETÁRIO	25
3.1 – A formação continuada no espaço escolar	26
3.2 – A formação continuada à distância	30
CAPÍTULO 4 – PROBLEMÁTICO DA PESQUISA.....	32
4.1 – Questões da pesquisa.....	32
4.2 – Objetivos	32
4.2.1 – Objetivo Geral.....	32
4.2.2 – Objetivos Específicos	32
CAPÍTULO 5 – METODOLOGIA	33
5.1 – Tipo de pesquisa.....	33
5.2 – Localização da região onde estão inseridas as escolas alvo da pesquisa	35
5.3 – Localização e funcionamento da EREM Barão de Exu	36
5.3.1 – Missão da escola	37
5.3.2 Visão de futuro	37
5.4 – Localização e funcionamento da Escola São Vicente de Paula	37
5.4.1 – Missão da escola	38
5.4.2 – Visão de futuro	38
5.5 – Localização e funcionamento da Escola Padre Medeiros	39
5.5.1 – Missão da escola	39
5.5.2 – Visão de futuro	40
5.6 – Localização e funcionamento da Escola Nelson Araújo	40

5.6.1 – Missão da escola	41
5.6.2 – Visão de futuro	42
5.7 – Técnicas de investigação	42
5.8 Compilações dos dados	44
5.9 Tratamentos dos dados	44
6.1 – Caracterização da amostra.....	46
6.2 – Formação dos professores para trabalhar as TIC	52
6.3 – Uso das TIC pelos profissionais de Língua Portuguesa	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
APÊNDICES	I

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto área da cidade de Exu-PE.....	35
Figura 2 – Estátua de Luiz Gonzaga no Parque Aza Branca.....	36
Figura 3 – EREM Barão de Exu.....	37
Figura 4 – Escola Estadual São Vicente de Paula.....	38
Figura 5 – Escola Estadual Padre Medeiros.....	39
Figura 6 – Escola Estadual Nelson Araújo.....	41
Figura 7 – Idade dos professores.....	47
Figura 8 – Gênero dos pesquisados.....	48
Figura 9 – Titulação dos professores de Língua Portuguesa.....	49
Figura 10 – Tempo de serviço.....	50
Figura 11 – Situação profissional.....	51
Figura 12 – Carga-horária semanal em sala de aula.....	51
Figura 13 – Participação em formação para uso das TIC.....	54
Figura 14 – Motivos para não participação em formação para uso das TIC.....	56
Figura 15 – Classificação da habilidade de manuseio das tecnologias.....	58
Figura 16 – O uso do computador em sala de aula.....	58
Figura 17 – A disponibilidade de computadores na escola.....	59
Figura 18 – Disponibilidade de computadores aos alunos.....	60
Figura 19 – Laboratório de informática como recurso pedagógico.....	61
Figura 20 – Prepara as aulas de Língua Portuguesa com computador.....	62
Figura 21 – Envolvimento em atividades colaborativas na internet com alunos.....	63
Figura 22 – Usa tecnologia para colaborar com outros professores.....	64
Figura 23 – Língua Portuguesa é favorável a utilização das TIC.....	67
Figura 24 – Língua Portuguesa é favorável a utilização das TIC.....	68
Figura 25 – Considerações a alteração da relação Professor/Aluno	69
Figura 26 – Opinião dos professores da EREM Barão de Exu	73
Figura 27 – Opinião dos professores da Escola São Vicente e Paula.....	74
Figura 28 – Opinião dos professores da Escola Padre Medeiros.....	75
Figura 29 – Opinião dos professores da Escola Nelson Araújo.....	76

INTRODUÇÃO

A nossa sociedade está vivenciando grandes mudanças provocadas pelas tecnologias. Essas mudanças também afetam diretamente a escola e consequentemente o professor, que tem questionada a sua prática num mundo do trabalho. Tendo ele, o profissional de educação, que adotar uma nova postura diante do cenário tecnológico.

Essas mudanças trazem consigo a necessidade de se fazer uma revisão dos tradicionais paradigmas do campo educacional. Para Fartes (1992):

“[...] com exigências que estão na base da própria natureza do trabalho e das formas de produzir, o que torna fundamental a necessidade de modificações profundas no modo de conceber a formação e qualificação o trabalhador e, com isso, o lugar do homem nesse processo”. (p. 100)

Também afirma Valente *et al.* (1999) que “sociedade atual passa por grandes mudanças, exigindo cidadãos críticos, reflexivos, com capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em grupo, de se conhecer como indivíduo e como membro participante de uma sociedade”. (p. 21)

Pode-se dizer que um indivíduo só irá se reconhecer integrante desse grupo quando se encontra capacitado para o manuseio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esse reconhecimento de si mesmo e do seu trabalho avança cada vez mais para o campo educacional, exigindo do profissional de educação uma reflexão do seu pensar como ser central do processo de ensino e aprendizagem e do seu fazer pedagógico para sala de aula. Pretto (1996) diz que é necessário então retomar a discussão sobre o uso dessas tecnologias e quais as possibilidades que se abrem para a educação a partir desse uso.

As TIC chegaram às escolas como algo que salvaria a educação, mas estão sendo restringidas de suas características fundamentais, transformando-as em meras animadoras da mesma educação, o que se anula rapidamente, tão logo passe o encanto do novo. Nesse sentido, a educação permanecerá como está só que com novos e avançados recursos tecnológicos (Pretto, 1996).

Os professores do Ensino Médio estão sofrendo o desafio das atuais transformações das tecnologias que estão sendo posta em uso pedagógico, trazendo consigo questionamentos de seu uso no fazer da sala de aula.

As mudanças são muito significativas para o cenário da educação brasileira para o decênio 2011/2020, de acordo com o Plano Nacional da Educação (PNE), e com vistas ao cumprimento do disposto no art.º 214 da Constituição Federal que visa à efetivação do uso das tecnologias como meio de inovar as práticas pedagógicas e melhorar a educação pública. Contidas nas metas 7.6, 7.7 e 7.11, que define divulgar as tecnologias para o ensino médio; que fomenta o desenvolvimento de tecnologias educacionais e que promove os equipamentos e recursos tecnológicos digitais para o ensino médio.

A aplicação de recursos financeiros em tecnologias para as escolas cria uma atmosfera de transformação nos cenários escolares. Há uma expectativa muito grande quanto melhorar a educação pública brasileira com os investimentos nessas ferramentas. É interessante esse universo tecnológico dentro de outro universo escolar, professor e aluno. Cabendo aqui um olhar investigativo a essas transformações e mudanças das práticas dos sujeitos envolvidos. Como professores de Língua Portuguesa utilizam as TIC nos seus afazeres pedagógicos? São eles os sujeitos dessas mudanças anunciadas desde muito antes do novo PNE, com a chegada da tecnologia nas escolas públicas na década de 1980 e que se efetivou com o Programa Federal criado em 1997, regulamentado por Decreto em 2007, que desenvolve ações para utilização de TIC dentro das escolas, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)¹.

O ProInfo visa assegurar a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, formando alguns professores para adotar na sua prática docente o uso das TIC como ferramentas pedagógicas.

Também é destaque a educação tecnológica no currículo do ensino médio no Art. 36 da LDB § I, que traz com ela reflexões da prática do professor, pois ele terá que facilitar o acesso ao conhecimento e exercício da cidadania dentro uma sociedade voltada à tecnologia. Exigindo procedimentos diferenciados do professor com as tecnologias para seu cotidiano escolar, assim como formas novas de ensino-aprendizagem, competências e sensibilidades.

O ensino com as mediações televisivas, as novas mídias e as metodologias de ensino tradicionais de sala de aula constitui um grande desafio para o educador. Esse desafio

¹ ProInfo é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 e regulamentado pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TIC's) na rede pública de Ensino Fundamental E Médio. Para saber mais acerca desse programa acesse: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional/proinfo/proinfo-perguntas-frequentes>>.

pode ser encarado como um obstáculo intransponível. Diante dele a pessoa pode passar a ignorá-lo ou pode vê-lo como oportunidade para a realização de parcerias, integrando as práticas e os saberes às possibilidades de novas práticas de ensino (Fiorentini & Carneiro, 2001, p. 18).

Não enxergava as mediações televisivas, as novas mídias como desafio ou como um obstáculo intransponível na minha prática como professora de Língua Portuguesa, área essa que permite um maior uso das TIC. Sempre enxerguei as especificidades do ensino com as tecnologias. Não tive na minha prática pedagógica as tecnologias como uma dificuldade, via as TIC como possibilidades de realização e expansão de conhecimento.

Ao tornar-me Coordenadora Pedagógica da mesma escola que lecionava, o meu olhar teve que ser ampliado, pude ver as dificuldades de meus colegas diante das TIC. O que pra mim era uma normalidade eles viam como dificuldade. Foi então que vi um grande distanciamento existente entre as especificidades das aprendizagens realizadas. Percebi que as TIC e as metodologias de ensino em sala de aula constituem um grande desafio para o educador. Foi então que me percebi “como membro participante de uma sociedade que busca o seu próprio desenvolvimento, bem como a de sua comunidade” (Valente, 1993, p. 21).

As tecnologias transformam as salas de aula, mas desde que o profissional de educação possa aprender a manusear as ferramentas tecnológicas, assim como, aprenderem novas técnicas pedagógicas. Acredito que a diferença para a educação está na metodologia, na mediação em sala de aula, do fazer pedagógico.

A investigação partiu da observação do meu lócus de trabalho como coordenadora pedagógica, e de outras realidades, outros cenários de outras escolas que empregam TIC nas salas de aulas. Busco identificar metodologias, mediações feitas com o uso das TIC na sala de aula do ensino médio pelos professores de Língua Portuguesa, minha área de especialização, da rede estadual de ensino de Exu.

Esta investigação parte de uma exploração da realidade social das escolas da rede estadual de Exu e pretende contribuir para a percepção dos professores em suas práticas pedagógicas com a utilização das TIC. Pretendo investigar como os professores de Língua Portuguesa utilizam as TIC, observando se as têm como meio ou fim nos seus afazeres pedagógicos. Formulo aqui algumas perguntas às quais pretendo responder nesta pesquisa: Como funcionam os cenários tecnológicos nas escolas de Exu-PE? Como os professores de

Língua Portuguesa fazem com as TIC nos seus afazeres pedagógicos? O que os professores pensam sobre as TIC?

O objetivo geral dessa pesquisa é compreender o uso das TIC na prática pedagógica dos professores da área de Língua Portuguesa nas escolas da rede estadual de ensino de Exu – Pernambuco.

Para melhor entendimento do assunto abordado, apresento dois outros objetivos específicos: identificar o uso das TIC como recurso às aulas de Língua Portuguesa; Conhecer a formação dos professores de Língua Portuguesa para utilizar as tecnologias.

A metodologia dessa pesquisa é descritiva e se enquadra como um trabalho de cunho qualitativo e quantitativo (Minayo & Sanches, 1993), pois se trata de uma análise da prática pedagógica com uso das TIC pelos professores de Língua Portuguesa na 3ª série do Ensino Médio da rede estadual de ensino no município de Exu, estado de Pernambuco – Brasil.

Considerando o fato da minha formação em Letras, daí a importância pessoal de atrelar os seus conhecimentos na área específica de Língua Portuguesa e os conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo do curso de Mestrado.

A escolha do objeto de estudo se deu devido as minhas observações como coordenadora pedagógica, devido a inquietações sentidas na realização do trabalho com o corpo docente da EREM Barão de Exu e observações indiretas de outros cenários escolares.

O campo de pesquisa poderá ser composto por quatro escolas da rede estadual de ensino que estão localizadas em Exu-PE, três na sede: Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Barão de Exu; Escola Estadual São Vicente de Paula (EESVP); Escola Estadual Padre Medeiros (EPPM); e uma em Timorante – Distrito de Exu: Escola Estadual Nelson Araújo (EENA).

A escolha das escolas do município de Exu para realização desta pesquisa ocorreu por ser a minha terra natal, a cidade onde trabalho, como também a pouca produção científica dentro dos muros escolares, e nada consta em registros o tema tecnologia no fazer pedagógico dos professores, o que torna a pesquisa relevante, visto que o estudo servirá de base para realização de outros estudos como também conduzir à reflexão sobre as práticas pedagógicas com as TIC no município e no Estado de Pernambuco.

O trabalho compõe-se estruturalmente de uma lista de siglas, uma introdução que justificativa da escolha do tema, e apresento resumidamente a relação da escolha do tema

com a trajetória profissional da autora e apresentação do campo de pesquisa. O estado da arte, que utiliza de autores pesquisadores que abordam em seus estudos/temas relacionados às TIC, Práticas Pedagógicas e Formação de Professor. A problemática da pesquisa apresenta as questões da pesquisa e objetivos: geral e específicos. Na metodologia, esclarece que tipo de pesquisa foi empregado neste estudo e uma descrição detalhada sobre o campo de pesquisa. Logo após a pesquisa propriamente dita, a análise dos resultados. Seguida das considerações finais, referências bibliográficas e apêndice.

A forma gráfica da apresentação escrita deste projeto segue as normas da *American Psychological Association* (APA) (6ª Edição) atualmente em vigor.

CAPÍTULO 1 – AS TIC E AS TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A civilização ocidental vem lentamente soltando as amarras com o passado e acreditando está se projetando num futuro de progresso movido pelos avanços da ciência e das tecnologias. Entretanto, percebeu-se que com o desenvolvimento do industrialismo, era possível causar danos à cultura, poluições mortais, ao meio ambiente e pessoas que nem estavam diretamente ligadas ao processo.

A modernidade almejada é defendida com o progresso do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação que vem a passos largos ganhando mercado nas mais variadas vertentes da economia e da sociedade. Construindo cenários de uma nova sociedade, que está interligada, uma sociedade em rede, uma da sociedade da informação, Castells (2005), afirma que:

“O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia”. (p. 17)

As tecnologias são imprescindíveis para o crescimento dessa sociedade, é com elas que a produtividade aumenta e, consequentemente, os lucros. Porém, nenhuma sociedade é bastante desenvolvida sem o investimento na educação. Como podemos definir a sociedade da informação?

“A sociedade da informação é a sociedade que está atualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo. Esta generalização da utilização da informação e dos dados é acompanhada por inovações organizacionais, comerciais, sociais e jurídicas que alterarão profundamente o modo de vida tanto no mundo como na sociedade em geral”. (Assmann, 2005, p. 16)

O desenvolvimento dessa sociedade da informação também perpassa pelo crescimento de tecnologias que farão a diferença no cenário educacional, modificando metodologias, ambiente físico e consequentemente o modo de aprender de todos os sujeitos envolvidos.

O investimento na educação brasileira vem aumentando, levando mais tecnologias às salas de aula, propondo mudanças no cenário educacional. Estas mudanças são muito significativas e vem como proposta para o decênio 2011/2020, conforme apresentado no Plano Nacional da Educação (PNE) e com vistas ao cumprimento da sua Lei Máxima, a Constituição Federal, com disposto no Artigo nº 214 que visa à efetivação do uso das tecnologias como meio de inovar as práticas pedagógicas e melhorar a educação pública. Contidas nas metas 7.6, 7.7 e 7.11, que define divulgar as tecnologias para o ensino médio; que fomenta o desenvolvimento de tecnologias educacionais e que promove os equipamentos e recursos tecnológicos digitais para o ensino fundamental e médio.

Este dispositivo vem possibilitando a criação de tecnologias educacionais, ou seja, tecnologias para educação, para serem usadas especificamente em sala de aula. Para Manfré (2009), é um passo importante neste novo cenário, pois as tecnologias utilizadas em sala de aula eram adaptações das tecnologias do cotidiano do professor. Aquele profissional que trazia de casa “algo”, a tecnologia que estava ao seu alcance, para dinamizar sua prática pedagógica.

“O de constituir-se em espaço de mediação entre a criança e esse meio ambiente tecnificado e povoado de máquinas que lidam com a mente e o imaginário. Cabe à escola não só assegurar a democratização do acesso aos meios técnicos de comunicação os mais sofisticados, mas ir além e estimular, dar condições, preparar as novas gerações [...]”. (Belloni, 1998, p. 160)

A democratização do acesso às TIC é oportunizar a todos um presente de novos panoramas e a possibilidade de desenhar um futuro ainda melhor, nas escolas, às gerações que virão.

1.1 – O desafio da educação para o século XXI

Para que a educação do século XXI seja a mudança que todos desejam é necessário que todos os envolvidos em educação tenham a capacidade de superar desafios, inovar em suas práticas pedagógicas e ações imediatas, só assim teremos o cenário educacional que tanto é almejado. São as TIC aliadas neste processo? – sim, mas existem outras ações pontuais diretas ao professor que devem ser levadas em conta.

Considera-se que para o processo de ensino-aprendizagem seja de qualidade, hoje, se “exige muito mais flexibilidade espaço temporal, da equipe e da pessoa, bem como

menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação”. (Moran, 2000, p. 29)

As Tecnologias da Informação e Comunicação são instrumentos importantes para uma aprendizagem de qualidade, valendo frisar que o uso correto dessas ferramentas é o que realmente contribui para o fazer diferenciado, o que é relevante diretamente para a construção de saberes aliados ao desenvolvimento humano e da sociedade e, conseqüentemente, da escola. Para Masetto (2010), as referidas tecnologias representam:

“[...] o uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para a educação à distância, como chat, grupos ou lista de discussão, correio eletrônico, etc. e de outros recursos e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente”. (p. 140)

Evidencia-se que o uso está associado “às mudanças estruturais nos ambientes de aprendizagem e em concepções diferentes de sociedade e educação, envolvendo a adoção de metodologias variadas em contextos de aplicação específica”. (Manfré, 2009, p. 72)

Já na concepção de Moraes (1997), a mudança vai além da integração de algumas ferramentas:

“O fato de integrar imagens, textos, sons, vídeos, animação e mesmo a interligação de informações em sequências não lineares, como ocorre na produção de ferramentas de multimídia e hipermídia, não garantem a boa qualidade pedagógica. Programas e projetos visualmente agradáveis, bonitos e até criativos, podem continuar representando o paradigma instrucionista, ao colocar no recurso tecnológico uma série de informações a ser repassada ao aluno, sendo este concebido como uma tabula rasa que tudo absorve. E assim, continuamos preservando e expandindo a velha forma com que fomos educados, sem refletir sobre o significado de uma nova prática pedagógica utilizando esses novos instrumentos”. (p. 02)

Modificações de posturas, mudanças de práticas pedagógicas e visão voltada para a construção individual e coletiva do conhecimento. Readaptações aos novos tempos, onde “[...] tecnologias não nos leva a mistificar o uso indiscriminado dos computadores no ensino, mas enfrentar com critérios os recursos tecnológicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender”. (Moran, 2000, p. 74)

Deve-se ter em mente que as TIC são instrumentos pedagógicos que promovem o ensino-aprendizagem estimulam o interesse dos estudantes sobre os conteúdos que são abordados. Contudo, “por mais espetaculares que sejam, continuam sendo simples

ferramentas” (Cauduru, 2000, p. 256), o que não dispensa a seleção de conteúdos de qualidade, nem o planejamento eficiente do uso.

Diante disto, é necessário que o professor invista em si mesmo, adaptar-se ao mundo contemporâneo e modifique suas metodologias. Esta atitude terá sucesso e eficácia para o processo de ensino e consequentemente para o desenvolvimento humano dos discentes. Neste sentido, Moraes (1997) aborda os resultados de suas pesquisas:

“Percebemos que a problemática maior estava na forma de apropriação da tecnologia pela escola, nos modelos pedagógicos utilizados e que apesar de incorporarem características que os livros não possuem, continuavam perpetuando o velho ensino, ‘otimizando o péssimo’, a partir de uma nova versão tecnológica visualmente mais bonita e agradável, mas política e pedagogicamente vazia. Desde o início de nossos trabalhos, observávamos que a maioria das propostas de uso das tecnologias na educação se apoiava numa visão tradicionalista, na separatividade entre sujeito e objeto do conhecimento e, consequentemente, na fragmentação das práticas pedagógicas”. (p. 02)

Práticas pedagógicas nunca devem ser fragmentadas, mas que elas sejam “ações imediatas e pontuais precisam ser efetivadas visando promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos”. (Libâneo, 2006, p. 866)

Em meados da década de 1980 acreditava-se que todos os problemas da educação seriam resolvidos com o computador e outras tecnologias relacionadas. Logo depois, surgiu à ideia que as tecnologias são os meios para acessar o conhecimento. Não podemos negar essas possibilidades, mas nos resta saber se o professor está preparado o suficiente para o uso adequado das novas tecnologias e para se adaptar as novas formas de comunicação do século XXI.

Toda evolução resulta da transformação de antigos paradigmas que exigem um esforço peculiar para adaptação ao novo. Pensando assim, percebe-se que a Educação Brasileira está passando pelo avanço tecnológico pela revisão dos tradicionais paradigmas do campo educacional, propondo mudanças de natureza do próprio trabalho, para Fartes (1992), “o que torna fundamental a necessidade de modificações profundas no modo de conceber a formação e qualificação do trabalhador e, com isso, o lugar do homem nesse processo”. (p. 100)

É notório o esforço para adaptação às novas tecnologias que se justifica na relevante contribuição para a qualidade do ensino, tão esperado por todos que acreditam na possibilidade de uma educação de qualidade.

Além disso, as novas tecnologias trazem inúmeras possibilidades que se configuram em oportunidades de melhoria e eficiência da prática pedagógica, um grande desafio aos professores que buscam a inserção das TIC em sua prática.

As possibilidades são muitas e os diagnósticos também, porém todos apontam para o seguinte quadro, como informa Manfré (2009):

“Se atentarmos para os diferentes diagnósticos formulados sobre a educação contemporânea, constataremos que todos eles não escapam, em termos gerais, do seguinte quadro de problemas: a inadequada formação dos indivíduos para atuarem no novo contexto tecnológico; os currículos e programas ultrapassados; a ausência de tecnologia de última geração; as técnicas e procedimentos pedagógicos improdutivos; a visão dicotomizada da teoria e prática; os conteúdos vagos não atraentes e teoricamente pouco consistentes; a ausência de comprometimento entre a escola e o mercado de trabalho, etc.”. (p. 56)

Os desafios de ensinar e educar com qualidade vai além de ensinar, “é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade”. (Moran, 2000, p. 12)

O maior desafio da educação é o ensino e a educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano (Morin, 2011). Para isso precisamos de profissionais da educação que “façam essa integração em si mesmas no concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico”. (Moran, 2000, p. 15)

Pode-se dizer que a educação contemporânea tem vários problemas diagnosticados, solicitando urgentemente de ações interventivas direcionadas para sanar problemas pontuais, com relação ao uso das TIC nas práticas pedagógicas. Temos como problemas a serem sanados: a inadequada formação do professor para utilização das TIC; mudança de metodologias para uso das TIC; a ausência de tecnologia de última geração; tecnologias criadas para uso específico em sala de aula.

1.2 – Novo cenário educacional para as TIC

As críticas ao uso das TIC no cenário educacional são bastante comuns, mas é preciso, contudo, perceber que o alçar da educação pode está pautado nestas ferramentas.

A tarefa da educação moderna é o desafio da rapidez no aprender e de renovação do aprendido. Numa lógica, para a didática moderna, é deixar de ser o saber ensinar para o saber aprender. Desta forma, a escola tem como tarefa máxima, e de exigência para o novo

cenário tecnológico que se apresenta, é a facilitação da aprendizagem, processando o saber que está disponível e universalizar o acesso à renovação desse saber.

As TIC aplicadas à educação modificam a escola e a didática do professor. Pois cria uma dimensão diferente de tempo, de espaço de aprendizagem, de distância e propunha que se entenda ou modifique o entendimento de hora/aula.

A explosão das TIC no cenário educacional é o principal desafio que escola enfrenta hoje. As inovações tecnológicas modificam os padrões de lidar com a realidade anterior, solicitando mudança de paradigma educacional, pois com a utilização dessas ferramentas o aprendizado se torna mais sensorial, multidimensional, e não linear como anteriormente.

Quando se fala em mudança de paradigma educacional deve entender-se que a escola deixa de ser a única fonte de informação. Que há um mundo tecnológico dentro dos muros escolas para ser usado na construção do pensamento e da aquisição de conhecimentos. Existe, agora, um novo modo de aprender, um aprendizado sem fronteiras e deverá está a escola com maior interação dessas ferramentas de comunicação e informação.

“Os cenários educacionais, assim como quaisquer outros cenários, são constituídos por um conjunto de variáveis que os definem: certos atores particulares com papéis e formas de interação estabelecidos, conteúdos concretos e determinadas modalidades de organização do tempo, do espaço e dos recursos específicos. A entrada em cena das TIC modifica em grande medida cada uma dessas variáveis e leva os processos educacionais para além das paredes da escola. [...] queremos destacar aqui mudanças que estão sofrendo os papéis de alunos e professores, as possibilidades de interação, as coordenadas espaço temporal e o acesso aos recursos”. (Coll & Monereo, 2010, p. 30)

As mudanças são emergentes e modifica o cenário educacional, essas mudanças também são estudadas pela psicologia da educação.

A psicologia da educação é a ciência que estuda as mudanças psicológicas que ocorrem nas pessoas como consequência de sua participação em situações e atividades educacionais. Para Coll e Monereo (2010) estas mudanças são provocadas pelas:

[...] situações educacionais baseadas total ou parcialmente no uso das TIC. Isso supõe adotar um olhar duplo. Em primeiro lugar, um olhar sobre a natureza das mudanças que podem ocorrer nos atores educacionais, especialmente alunos e professores, e em suas formas de interação. Mais concretamente, trata-se de analisar o que muda (os discursos, as representações, as práticas, os processos, os resultados, etc.). E, também, saber como acontecem essas mudanças e se elas têm características diferentes daquelas que ocorrem em situações e atividades educacionais nas quais as TIC não estão presentes[...]. Em segundo lugar, um olhar sobre as características e qualidades das situações educacionais que podem induzir a essas mudanças, ou seja, sobre diversos tipos de contexto e ambientes nos quais são utilizadas atividades e práticas educacionais baseadas total ou parcialmente no uso das TIC. (p. 34)

A preocupação da psicologia da educação em analisar o cenário educacional com TIC tem por finalidade compreender os sujeitos envolvidos e os impactos no modo tradicional de ensinar.

Existe um novo cenário educacional com as TIC que estar se desenhando e redesenhando todos os dias. Esse processo é dinâmico, constante e rápido. As análises de cenários educacionais com TIC, e sem elas, servem para diagnosticar os tipos de educação que temos no Brasil e começarmos a redesenhar a educação para futuro próximo, educação nos vários formatos, inclusive a educação de presidiários.

Segundo Assmann (2005), a mera disponibilização crescente da informação não basta para caracterizar uma sociedade da informação. O mais importante é o desencadeamento de um vasto e continuado processo de aprendizagem, segundo o mesmo autor.

Para que sejam desenvolvidas essas competências em nossos alunos se faz necessário a aplicação de recursos, tempo e espaço para desenvolver estas competências e criar novas habilidades nos profissionais da educação.

É importante criar espaços dentro das escolas para que os professores trabalhem e disponibilizem de tempo dentro da carga horária de trabalho para que possam se tornar habilitados com as TIC antes de chegar à sala de aula. Atender as especificidades de cada profissional dentro de um espaço e tempo muito restrito.

É comum um professor brasileiro ter dois vínculos empregatícios para que possa ter o mínimo de conforto. Comprometendo assim, os momentos de formação continuada e o desenvolvimento de habilidades, criação de novas competências, aquisição de novas metodologias e até mesmo a troca de saberes entre colegas de trabalho.

Pode-se dizer que um dos maiores desafios de inserção das TIC nas práticas pedagógicas é a formação dos professores para este novo cenário de que se está desenhando no sistema educacional brasileiro. Esses desafios são permeados por competências que devem ser desenvolvidas e/ou adquiridas por qualquer cidadão da sociedade da informação, e em especial, os professores que formam cidadãos todos os dias e são agentes transformadores da sociedade. Estas competências podem ser agrupadas em três categorias, confirme Rychen e Salganik (2001, 2003)²:

² Coll, César & Monereo, Carles. (2010). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação*. (Freitas, Naila.: Trad.). Porto Alegre: Artmed (p. 32).

“Ser capaz de atuar com autonomia (incluir as capacidades de elaborar e por em prática planos de vida e projetos pessoais, de defender e afirmar os próprios direitos, interesses, limitações e necessidades e agir levando em consideração o contexto ou marco mais amplo); Ser capaz de interagir em grupos socialmente heterogêneos (o que inclui as capacidades de cooperar, de ter um bom relacionamento com os demais e controlar e resolver conflitos); Ser capaz de utilizar recursos e instrumentos de maneira interativa (incluindo as capacidades de utilizar com flexibilidade dados, linguagens e textos, especialmente os meios digitais)”. (p.32)

Os professores que atuam no ensino médio e/ou fundamental estão sendo desafiados a enfrentar e resolver situações problemas quanto à aprendizagem e a formação ao longo da vida. As TIC são instrumentos de impacto nesta mudança.

“O impacto das TIC sobre o aparecimento dessas necessidades educacionais e a importância das novas competências que precisamos adquirir e desenvolver no marco da Sociedade da Informação é um tema complexo, uma vez que, por um lado, ambos os fatores estão na origem das novas necessidades educacionais e de formação, mas, por outro lado, parecem destinados a desempenhar um papel decisivo na satisfação dessas mesmas necessidades”. (Coll & Monereo, 2010, p. 33)

A necessidade do professor em desenvolver competências para atender à demanda do mercado da sociedade da informação é mais complexa do que pode ser imaginado, pois esbarra nas necessidades de aperfeiçoamento do professor, como profissional, e em suas necessidades pessoais para melhor desempenhar o seu melhor papel: ser professor! Aquele ser que, aos olhos dos outros, é disseminador do conhecimento e que, neste momento, está sendo colocado à prova a sua capacidade de atuar com autonomia, de interagir socialmente e de utilizar recursos e instrumentos de maneira interativa na sala de aula.

O professor do Ensino Médio, em especial, está sendo desafiado para solucionar dificuldades de aprendizagem em sala de aula, desde a sua formação acadêmica. Perpassando pelos professores do Ensino Superior, como nos estudos de Masseto (2010), e na sua formação contínua ao longo da vida. Ao professor é fundamental desencadear um vasto e continuado processo de aprendizagem (Assmann, 2005).

O desafio está lançado! Cabe buscar a explicação para as dificuldades e apresentação de sugestões e propostas para o uso das TIC na sala de aula.

CAPÍTULO 2 – O PLANEJAMENTO DAS TIC PARA O FAZER PEDAGÓGICO

Considera-se que é um desafio a inserção das TIC na prática pedagógica é a dificuldade de inseri-las em seus planejamentos, uma busca insistente em associar o instrumento com o objetivo que se propõe atingir. Masetto (2010) informa que “como tecnologias, porém, sempre se apresentam com a característica de instrumentos e, como tais, exigindo sempre adequação aos objetivos para os quais se destinam e eficiência de alcançá-los”. (p. 141)

É evidente que é necessário planejar para que os recursos e conhecimentos sejam alocados adequadamente. Nesse ínterim, planejar é o ato consciente do fazer pedagógico, conforme esclarece Almeida (2003):

“Aprender é planejar; desenvolver ações; receber, selecionar e enviar informações; estabelecer conexões; refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto com os pares; desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca, ao fazer e compreender. As informações são organizadas, selecionadas e contextualizadas segundo as expectativas do grupo, permitindo estabelecer múltiplas e mútuas relações, retroações e recursões, atribuindo-lhes um novo sentido que ultrapassa a compreensão individual”. (p. 335)

Se aprender é planejar, pode-se dizer planejar é fazer aprender, porque é compreender as ações que se pretende e atribuir sentido aos objetivos e a asseveração da tecnologia escolhida. É no espaço escolar, o local para reflexão sobre o processo em conjunto com seus pares, em momento de troca de saberes, que o docente poderá determinar em seu plano de aula a tecnológica certa para os objetivos previamente planejados.

Incorporar as tecnologias no plano de ensino é certificar-se que está pronto para fazer da melhor forma possível, que está aberto às mudanças do mundo contemporâneo e com as mudanças necessárias para a transformação que se espera para educação.

Ainda que haja muitos questionamentos quanto ao momento de planejamento das aulas, é imprescindível planejar para fazer bem o que se pretende fazer. Planejar é o ato de escolha dentro das possibilidades.

No fazer pedagógico, o ato de planejar antecipadamente irá permitir ao professor o repensar da melhor forma de fazer suas aulas.

Planejar as aulas com as TIC é estabelecer conexões para alocar adequadamente os conteúdos curriculares e possibilidades de apropriações exitosas do que será ensinado.

2.1 – Métodos tradicionais e inovadores nas mediações pedagógicas

Neste momento, a sociedade indaga as aplicações das TIC em todas as suas esferas, e não é diferente no campo educacional. Para Moran (2000): “O campo educacional está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações. Percebe-se que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade”. (p. 11)

As mudanças na educação que se quer estão ocorrendo através das tecnologias, no fazer diferenciado das metodologias.

“Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendendo muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?”. (Moran, 2000, p. 11)

As mediações pedagógicas são misturas de métodos tradicionais com métodos ditos “inovadores”, pois acrescem as TIC aos métodos antigos e dar o nome de fazer inovador. A investigação de Alves (2009) revela ainda que a competência e a confiança dos professores são fatores decisivos na implantação da inovação nas práticas educativas.

O novo contexto educacional requer um “novo” professor para novas habilidades e competências que devem ser adquiridas e que é marca das TIC, alguém que tenha o poder de adaptação as constantes mudanças das tecnologias, pois estas sofrem modificações, ou numa linguagem mais técnica, sofrem atualizações periodicamente.

O novo professor que se deseja é um professor que repense a sua prática e que tenha em mente e, em prática, a possibilidade de passar por atualizações periodicamente.

Assim surge uma emergência em pensar sociedade da informação, o papel do professor neste cenário.

Para responder esta questão podem-se ter várias repostas. Se as TIC alteram o processo de ensino e aprendizagem em seus significados, em função de um novo paradigma do mundo e do ser humano, o papel do professor também sofre alterações significativas.

“A construção do conhecimento, antes centrado preferencialmente na razão, necessitará ser refeita. As tecnologias digitais favorecem novas interações entre agentes humanos e técnicos e fazem emergir novas formas de aprender fundamentadas muito mais nos sentidos, sentimentos e emoções.

Estas mudanças não provocam a destruição do que foi anteriormente construído pela escola, mas exigem a superação de ações antagônicas e visões fragmentadas do conhecimento. Não se pretende anular tudo o que a escola já produziu, mas, a partir destas conquistas, realizar uma reestruturação do processo educativo”. (Lopes, 2005, p. 34-35)

O novo professor será capaz de fazer a mediação inovadora que se deseja para o novo contexto educacional que a sociedade da informação vem construindo. Pois este novo ser produzirá e realizará a reestruturação que se pretende neste campo. O maior passo a ser dado dentro do processo é no campo do relacional humano com as tecnologias, fazer o professor apropriar-se das TIC não como uma mera operação tecnológica.

Deve se ter em mente que as TIC não operam nenhuma mudança, sempre haverá a mediação do professor em todo processo, pois só assim teremos uma transformação paradigmática significativa que se espera.

2.2 – O papel do professor na nova sociedade de informação

Já definida, a sociedade da informação (Castells, 2005) é a que utiliza as tecnologias em todas as esferas, e no campo educacional é a mudança que precisa ter. Argumenta-se que as mudanças e as inovações para as escolas devam acontecer com o repensar do papel do professor para construção dessa nova sociedade.

“A resistência de muitos (as) professores (as) a usar soltamente as novas tecnologias na pesquisa pessoal e na sala de aula tem muito a ver com a insegurança derivada do falso receio de estar sendo superado/a, no plano cognitivo, pelos recursos instrumentais da informática. Neste sentido, o mero treinamento para o manejo de aparelhos, por mais importante que seja, não resolve o problema. Por isso, é sumamente mostrar que a função do/a professor/a competente não só está ameaçada, mas aumenta em importância. Seu novo papel já não será o de transmissão de saberes supostamente prontos, mas o de mentores e instigadores ativos de uma nova dinâmica de pesquisa-aprendizagem”. (Assmann, 2005, p. 14)

Neste contexto, cabe ao professor usar as TIC como apoio para a nova dinâmica de realização de suas tarefas educacionais. É importante ressaltar que as TIC, por si só, não operam nenhuma mudança, que o professor é fundamental nesta mediação de conhecimentos.

O papel do professor é de organizar conhecimentos, auxiliar e orientar os alunos como usar as ferramentas, acessíveis no espaço escola, para aquisição de conhecimentos e motivar para a pesquisa-aprendizagem, desmitificando a forma de ensinar e aprender com as tecnologias. O professor deve direcionar suas atividades com as TIC explorando de seus alunos a criatividade e fazendo a presença em todo processo de construção do saber.

Essa mudança de postura do professor diante das TIC operará mudanças qualitativas no ensino. O aluno perceberá que faz parte de todo processo e que o papel do professor é fundamental para construção de seu conhecimento, daí ocorrerá o desenvolvimento da aprendizagem.

CAPÍTULO 3 – O CONHECIMENTO PERTINENTE DO CIDADÃO PLANETÁRIO

As mudanças para educação começam no fazer pedagógico, no modo como atua o professor dentro e fora da sala de aula. Como ele se reconhece como cidadão planetário, como ele se concerne no aspeto sensorial, sua formação intelectual como lida com as emoções e com a ética pessoal e profissional, e no aspeto tecnológico que o conhecimento necessário e pertinente para a sociedade que está em construção.

“O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital. É o problema universal de todo cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-las e organizá-las? Como perceber e conceber, o global (a relação todo/parte), o multidimensional, o complexo? Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e não programática: é a questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento”. (Morin, 2011, p. 33)

A reforma do pensamento não é programática porque não poder programada, não há de se definir uma data, o conhecimento é sistêmico, sempre se aprende algo ou alguma coisa. A mudança é pragmática devido à mudança do pensamento para organizar o conhecimento.

Compreender em que contexto se dá esta organização de conhecimento pertinente do cidadão planetário para esta pesquisa é compreender em que contexto se dá esta organização de conhecimento tecnológico pelo professor para a reforma de seu pensamento e postura diante das novas tecnologias que estão nos contextos da escola. O acesso às informações e modo de organização desse conhecimento é de extrema relevância para reformar aptidões e transformar a si mesmo e a comunidade em que se está inserido.

A tecnologia é um conhecimento pertinente neste novo milênio, pois esta é uma ferramenta de unificação dos conhecimentos que foram desunidos e compartimentados, sendo cada vez mais globais.

3.1 – A formação continuada no espaço escolar

Não podemos falar da prática pedagógica sem falar da formação do professor no espaço escolar. Pois este procedimento vem promovendo um (re) pensar dos processos de formação continuada. Alves (2009, p. 115) considera que “a falta de formação, adequada às necessidades dos professores, geradora de insegurança, associada à falta de equipamento disponível, constituem obstáculos impeditivos da exploração das TIC em sala de aula”.

Para que as TIC tenham utilidade pedagógica e estas práticas tenham sucesso no âmbito escolar é necessário que aconteça formações continuadas dentro dos espaços das instituições de ensino. As intervenções devem ser direcionadas ao professor e pontuais para cada necessidade.

“O processo formativo do professor constitui-se de uma formação inicial e de uma formação continuada ou permanente, que se refere à aprendizagem mediante ações de instituições de formação ou outros espaços formativos, as quais deveriam ter um papel decisivo na promoção do conhecimento profissional e os demais aspetos da profissão docente. Nesse contexto, a formação inicial como parte do processo de socialização do professor deve fornecer as bases para que ele possa construir conhecimento pedagógico especializado, com o propósito de entender as transformações decorrentes nos diferentes campos e de adequar suas atuações às necessidades dos alunos.

Entretanto, com a constatação dos limites da formação inicial na prática do professor, tornando-se objeto de reflexão e discussão, a formação continuada surge como uma proposta essencial, para o desencadeamento de mudanças na prática pedagógica e melhoria do trabalho docente. Nesse contexto, a formação do professor apresenta-se como componente necessário e importante dentre um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem o desenvolvimento profissional e a construção da qualidade do trabalho docente”. (Silva, 2010, p. 30)

Desenvolver as competências do professor para o uso das TIC na sala de aula requer uma revisão de todo contexto da formação do professor, colocando-o com ser especial dentro do processo de fazer educação, e da qualidade do trabalho docente.

“O avanço tecnológico, que traz consigo a necessária revisão dos tradicionais paradigmas do campo educacional, supõe, antes de mais nada, que se levem em conta as exigências que estão na base da própria natureza do trabalho e das formas de produzir, o que torna fundamental a necessidade de modificações profundas no modo de conceber a formação e qualificação o trabalhador e, com isso, o lugar do homem nesse processo”. (Fartes, 1992, p. 100)

A evolução da tecnologia exige do profissional a agilidade na aquisição do manejo das ferramentas e uma reflexão na adaptação desta como recurso didático. Também são

cobrados pelos alunos, pais e gestores para assumirem posturas docentes para as quais eles não foram preparados.

A rápida evolução tecnológica que se faz presente nos processos produtivos faz com que um profissional não esteja preparado para agir de acordo com as exigências de mercado, sendo cobrada e exigida uma nova postura. “O mercado espera do profissional que este seja capaz de resolver, de maneira hábil e prática, situações dentro do seu espaço de trabalho no tempo e na medida certa”. (Manfré, 2009, p. 58)

O mercado de trabalho espera mão de obra qualificada para manusear as TIC no espaço escolar. Essa mão de obra qualificada para atuar nos cenários escolares nos propõe um (re) pensar na formação continuada dos docentes para prepará-los para essa nova realidade da nossa sociedade.

“Na sociedade da informação, como se tornou habitual denominá-la nos últimos tempos, o mercado de trabalho necessita de mão-de-obra qualificada no manejo dos sistemas de informação e comunicação, e se considera como obrigação dos sistemas educativos atender a tais demandas incorporando em seus programas de educação formal a utilização de novas tecnologias. Tal consideração se apresenta como inquestionável, e as principais recomendações nesse sentido implicam a modificação do ambiente educativo, de modo a que se torne adequado ao uso das tecnologias. Recomenda-se a modificação dos métodos de trabalho, dos papéis do professor, a organização dos cursos e dos espaços, para que se adaptem às vantagens que oferecem as novas ferramentas educativas”. (Manfré, 2009, p. 61)

Várias são as formas de pensar a formação permanente dos docentes, sem que isso traga prejuízos às escolas.

A formação continuada é um direito do professor, assim como estabelece o art.º 21 do Estatuto do Magistério de Pernambuco, porém, esse direito vai de encontro com o direito dos alunos, e muitos profissionais abrem mão de um direito para não ferir o direito de outrem e não contrair um dever, o dever de repor aulas em um espaço calendário que não é fácil encaixar a reposição de uma aula perdida.

Dentro desse quadro apresentado como pode se dá a formação continuada em Pernambuco? O que as TIC podem contribuir para modificar os formatos de formação continuada que são exigidas nestes novos tempos?

“Em função deste raciocínio, defendeu-se que, em última instância, as novas mídias questionam os próprios fundamentos da educação, exigindo uma nova concepção de educação. Estas questões se traduzem na necessidade da adoção de um novo paradigma pedagógico que possa dar conta da necessária flexão da práxis docente, no sentido de atender às demandas dos novos tempos”. (Silva, 2005, p. 33)

A formação continuada necessita de uma modificação dos métodos de trabalho, de organização de cursos e de espaços, para que se adaptem às vantagens que oferecem as novas tecnologias, como ferramentas educativas, com o intuito de atender às demandas desses novos tempos em que vive o docente e a escola, sem que impossibilite o desenvolvimento pessoal, profissional do indivíduo e do grupo que ele está inserido. Promovendo ações onde cada docente possa se adaptar as situações exigidas dentro do espaço escolar e da disciplina que leciona.

“Se atentarmos para os diferentes diagnósticos formulados sobre a educação contemporânea, constataremos que todos eles não escapam, em termos gerais, do seguinte quadro de problemas: a inadequada formação dos indivíduos para atuarem no novo contexto tecnológico”. (Manfré, 2009, p. 56)

A educação requer procedimentos pensados com antecedência antes do fazer na sala de aula e um olhar crítico para formação continuada em serviço, para que as práticas pedagógicas com o uso das tecnologias não sejam fragmentadas das teorias pedagógicas.

“Com a capacitação, o educador será capaz de incorporar a informática como recurso pedagógico, planejando com segurança aulas mais criativas e dinâmicas, em que haja integração da tecnologia com a proposta de ensino. Além disso, poderá utilizar os recursos do computador como apoio na elaboração de provas, no controle das notas dos alunos, na elaboração de relatórios e de outras atividades que fazem parte do cotidiano escolar”. (Nascimento, 2009, p. 62)

No atual cenário educacional exige-se do professor maior empenho na capacitação, uma criticidade para discutir como se ensina e como se aprende.

“Esse novo papel exige maior empenho do professor, algo que não é adquirido em treinamentos técnicos ou em cursos em que os conceitos educacionais e o domínio do computador são trabalhados separadamente, esperando-se que os participantes façam a integração entre ambos. É preciso um processo de formação continuada do professor, que se realiza na articulação entre a exploração da tecnologia computacional, a ação pedagógica com o uso do computador e as teorias educacionais. O professor deve ter a oportunidade de discutir como se aprende e como se ensina. Deve também ter a chance de poder compreender a própria prática e de transformá-la”. (Almeida, 1998)³

Não se vive mais em tempos de espera, vive-se em tempos de fazer acontecer, propor, mudar, inovar, criar para fazer diferente, e fazer desencadear nos indivíduos o gosto pelo continuar do aprender. Continuar a aprender constantemente, a toda hora, “aprender

³ Nascimento, João Kerginaldo Firmino do. (2009). *Informática aplicada à educação*. Brasília: Universidade de Brasília. (p. 62).

precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar-se se diluía na experiência realmente fundante de aprender”. (Freire, 1996, p. 24)

A necessidade de aprender para ensinar torna o professor num eterno aprendiz, e o profissional que perde essa capacidade de aprender tornar-se um ser frustrado em si mesmo. O profissional deve ter a oportunidade de compreender a própria prática e conhecer os mecanismos de transformá-la.

O que quero dizer sobre a necessidade de formação continuada realizo com a frase de (Freire, 1996) “quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando de “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”. (p. 25)

O bom professor é o que carrega na sua prática a “dodisciência”⁴, aprender e ensinar, ensinar e aprender, os dois lados de uma mesma moeda, no processo de ensino-aprendizagem. A prática da dodisciência é requerida para este novo momento onde as TIC se fazem presente em todos os momentos da escola.

A dodisciência é uma capacidade de respeito a si mesmo e ao educando, que percebe que ensinar e aprender acontece no mesmo espaço escolar e que a sua formação continuada para o uso da TIC acontece em sala de aula com seus alunos ensinando-o. Esse tipo de formação continuada não é levado em conta quanto se fala em formação do professor, mas é uma constante nas salas de aula.

A formação continuada na rede estadual de ensino de Pernambuco acontece nas próprias escolas e é delegada a função às coordenadoras pedagógicas que fazem estudos sobre alguns assuntos pré-selecionados ou indicados pela Gerência Regional (GRE) e que não tem validade de titulação. A valorização da formação continuada acontece pela validade de titulação.

Vejamos num cálculo matemático, o ano letivo tem 200 dias, sendo que a cada mês do calendário escolar o primeiro sábado do mês, com carga horária de 8 horas, é destinado à formação continuada obrigatória. Em 08 meses temos uma carga de 64 horas trabalhadas que, em uma visão vulgar de valorização do tempo e da titulação, foi tempo perdido, uma vez que o professor não será reconhecido do seu esforço, da sua participação e dedicação.

⁴ Denominação dada por Paulo Freire no livro Pedagogia da Autonomia. “dodisciência” – docência – discência.

3.2 – A formação continuada à distância

O educador precisa estar preparado para as mudanças da sociedade de informação que se transforma constantemente pela inferência constante das TIC. Para Nascimento (2009,): “O (a) professor (a) deverá estar capacitado(a) para fazer a integração da informática com sua proposta de ensino e da escola, devendo estar aberto a mudanças e disposto a assumir um novo papel: o de facilitador(a) e coordenador(a) do processo de ensino aprendizagem”. (p. 61)

O modo de aprender e de ensinar do professor também sofre modificações com integração das TIC no ambiente escolar.

O modo de formação continuada a distância dá a validade de titulação e valorização do tempo investido e dedicado ao estudo e pesquisa do professor.

A formação continuada à distância teve um novo formato em 2007, a Secretaria de Educação à Distância – SEED/MEC, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, reelaborou o Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo. Criando uma nova versão, o Programa instituído pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, intitulado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo e que postulava a integração e a articulação de três componentes:

“1- A instalação de ambientes tecnológicos nas escolas, tais como laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos, e acesso à internet – banda larga; 2- Organização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor –, da TV Escola, etc.; 3- A formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). É nesse contexto de formação continuada de professores e agentes educacionais que surge o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado. Esse programa congrega um conjunto de processos formativos; dentre eles, o Curso Introdução à Educação Digital (40h), o Curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (100h) e a complementação local: Elaboração de Projetos (40h)”. (Salgado et al., 2010, p. 08)

Esse projeto ainda está em andamento e vigora na mesma formatação, mas cabe aqui uma reflexão sobre as estratégias utilizadas para dar acesso ao conhecimento das tecnologias ao professor, vejamos como se dá o curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC com carga horária de 100h e considerando que ele se dirige a um público profissional que está atuando. Suas principais características são:

- “Utilizar diferentes mídias digitais como computador, CD Rom, DVD, internet e materiais impressos;
- Realizar encontros presenciais regulares, sob a orientação de um formador;
- Possibilitar ao cursista grande flexibilidade de organização de suas atividades, permitindo-lhe escolher como, quanto e quando estudar, exceto quando é convocado a comparecer às sessões presenciais – em alguns casos, estas poderão ser negociadas e suas atividades, quando necessário, poderão ser realizadas pelo cursista isoladamente;
- Oferecer material pedagógico especificamente elaborado para o curso, que alie permanentemente teoria e prática, sendo que esta será o ponto de partida e objeto de reflexão perante os estudos realizados;
- Propiciar a simbiose de conteúdo e tecnologia, ou seja, a integração tecnologia/currículo, permitindo que o conteúdo seja assimilado ao mesmo tempo em que o cursista se apropria da tecnologia em pauta e das linguagens que ela implica;
- Oferecer um sistema de apoio ao cursista, usando diversos canais de comunicação, como a Biblioteca do e-ProInfo e, principalmente, o Fórum Dúvidas Pedagógicas, que facilitará a comunicação entre cursista/cursista e cursista/formador, com o propósito de serem sanadas dificuldades que ocorram ao longo dos estudos”. (Salgado et al., 2010, p. 13)

Se observarmos o primeiro item, é solicitado ao professor o conhecimento de utilização diferentes mídias digitais como computador, o CD-ROM, o DVD, a internet e os materiais impressos; ainda indica que o professor deverá se apropriar da tecnologia em pauta e das diferentes linguagens, também oferece um canal de comunicação entre o cursista e formador para sanar dúvidas.

O curso “Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC”, é de extrema validade para a formação continuada sobre as tecnologias, propicia uma reflexão sobre a prática docente e a incorporação das TIC no fazer pedagógico de modo consciente. Porém, os profissionais que não têm domínio das ferramentas solicitadas não podem e não conseguem acompanhar o curso, ficando assim, de fora de uma formação continuada a distância.

Aos professores que não dominam as ferramentas tecnológicas, cabe uma reflexão na adaptação da tecnologia como recurso didático e na construção do ser profissional que quer se adaptar às novas mudanças do cenário educacional.

CAPÍTULO 4 – PROBLEMÁTICO DA PESQUISA

4.1 – Questões da pesquisa

Nas escolas as tecnologias educacionais são utilizadas de forma precária e assistemática, o que pode ser um problema porque impede que os objetivos técnicos pedagógicos tenham o êxito que é esperado pelo professor.

Dentro dos muros escolares existem vários problemas das mais variadas ordens. O que é real? O que é ideal ou idealizado? Merece ser averiguado e discutido.

Na condição de educadora e na função de coordenadora pedagógica de uma das escolas pesquisada, que vivencia o processo de implantação das TIC em escolas públicas, tive a preocupação de investigar:

- Qual o nível de conhecimento e de utilização das TIC pelos professores de Língua Portuguesa?
- Como os professores de Língua Portuguesa fazem com as TIC nos seus afazeres pedagógicos?
- O que os professores pensam sobre as TIC?

4.2 – Objetivos

4.2.1 – Objetivo Geral

Compreender o uso das TIC na prática pedagógica dos professores da área de Língua Portuguesa nas escolas da rede estadual de ensino de Exu – Pernambuco.

4.2.2 – Objetivos Específicos

- Identificar o uso das TIC como recurso nas aulas de Língua Portuguesa;
- Conhecer a formação dos professores de Língua Portuguesa para utilizar as tecnologias.

CAPÍTULO 5 – METODOLOGIA

5.1 – Tipo de pesquisa

O estudo realizado a partir da observação da realidade da pesquisadora que considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, percebendo que isto é indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. É uma interpretação da realidade, e isto é um fenômeno que atribui de significado à realidade social e científica.

“A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. (Silva & Menezes, 2005, p. 20)

A pesquisa é uma mostra da vivência da pesquisadora e é uma descrição do ambiente escolar dos sujeitos envolvidos, os professores de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio da rede estadual de ensino de Pernambuco do município de Exu. Numa visão mais filosófica, Minayo (1993), considera a pesquisa como:

“Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”. (p. 23)

Também se enquadrar como atividade do cotidiano assim como caracteriza Demo (1996) que insere a pesquisa como atividade cotidiana conceituando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático” (p. 34).

“Em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia-a-dia, que tem a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega sua pesquisa. Tanto em um como em outro caso, trata-se de dados simbólicos, situados em determinado contexto; revelam parte da realidade ao mesmo tempo em que escondem outra parte”. (Neves, 1996, p. 01)

Para Bardim (1977) “a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação” (p.115), mas as questões abordadas para obtenção das respostas dos

pesquisados neste estudo permitiu fazer inferências em algumas questões e em outros dados apenas descritivos para análise estatística. Para a autora citada anteriormente, são duas formas de diferentes de análise, o que permite dizer que este estudo utilizou as abordagens qualitativa e quantitativa, configurando-se como uma pesquisa *Quali-Quant*, para Gil (1996). Este tipo de pesquisa objetiva descreve de maneira detalhada as principais características da população ou fenômeno estudado.

A interpretação dos fenômenos é o descobrimento da realidade que é um processo empírico e só terá valor de transformação quando o olhar para essa realidade for aplicado métodos científicos.

Agregando um pensamento mais pragmático à pesquisa podemos referir Gil (1999), que classifica a pesquisa como “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. (p. 42)

A pesquisa científica é realizada quando se tem um problema e não se tem informações suficientes para solucioná-lo. Para reunir as informações necessárias para esta investigação, os questionários foram direcionados diretamente aos professores de Língua Portuguesa, que atuam em sala de aula no ensino médio. Neste propósito visa entender como acontece em suas práticas pedagógicas o uso das tecnologias de informação e comunicação.

Participaram da pesquisa da amostra o corpo docente de Língua Portuguesa das escolas: 04 professores da EREM-Barão de Exu; 04 professores da Escola Estadual São Vicente de Puala; 03 professores da Escola Estadual Padre Medeiros e 03 professores da Escola Estadual Nelson Araújo. Perfazendo um total de 14 (quatorze) questionários aplicados para obtenção dos resultados desta pesquisa.

5.2 – Localização da região onde estão inseridas as escolas alvo da pesquisa

Exu está localizado no pé⁵ da serra do Araripe, chapada do Araripe, numa região do semiárido nordestino, que tem uma grande importância geológico-morfológica, econômica e social, possui inclusive seu território definido como uma mesorregião⁶ pelo Ministério da Integração Nacional.

Sua vegetação é basicamente a caatinga, com arbustos rasteiros e de cor esbranquiçada. Tem grande potencial para turismo ecológico e cultural.



Figura 1 – Foto área da cidade de Exu-PE

Fonte: Extraído do site:
<http://www.exu.pe.gov.br/novo_site/index.php?nivel=0&exibir=fotos&ID=5>.

Seu filho ilustre é Luiz Gonzaga, conhecido como Rei do Baião e que projetou o nome da cidade para o mundo e que por causa dele potencializou o turismo cultural local.

⁵ Pé da serra: nesta área estão as nascentes e os minadouros, cacimbas, rios, riachos e boqueirões, propícios a construção de pequenos reservatórios de água.

⁶ Mesorregião é uma subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais, que por sua vez, são subdivididas em microrregiões. Foi criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e é utilizada para fins estatísticos e não constitui, portanto, uma entidade política ou administrativa. Fonte Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o>>. Acesso em: 19 jan. 2014.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

Figura 2 – Estátua de Luiz Gonzaga no Parque Aza Branca

Luiz Gonzaga é um ícone da música brasileira e sua memória musical e cultural é vivenciada em Exu-PE, sua terra natal.

Exu-PE foi escolhida para realização desta pesquisa por ser a minha terra natal, a cidade onde moro, lócus de trabalho e um campo de pesquisa a ser explorado.

As escolas que compõe o campo desta pesquisa são quatro escolas da rede estadual de ensino que estão localizadas em Exu-PE, três na sede: Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Barão de Exu; Escola Estadual São Vicente de Paula (EESVP); Escola Estadual Padre Medeiros (EPPM); e uma em Timorante – Distrito de Exu: Escola Estadual Nelson Araújo (EENA).

5.3 – Localização e funcionamento da EREM Barão de Exu

Localizada à Rua Zuza Saraiva nº 87, Centro, Exu-PE, CEP: 56.230-000, Tel.: (55 87) 3879.2908 / 3879.2907 sob o CNPJ nº 10.572.071/1840-94. Portaria de Autorização de Ensino Semi-integral: Decreto nº 34.608 de 12/02/2010. Número da Escola (INEP): 26003066. Período de funcionamento: manhã e tarde. Atendendo a 425 alunos na modalidade de ensino:

Semi-integral. Corpo docente: 17 professores. Gestora: Prociana Ferreira da Silva.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

Figura 3 – EREM Barão de Exu

5.3.1 – Missão da escola

Oferecer formação integral que favoreça a autonomia, por meio de educação com qualidade, tendo em vista a transformação social com sustentabilidade, qualidade, ética e comprometimento.

5.3.2 Visão de futuro

Ser reconhecida como instituição de educação que concretiza o processo ensino e aprendizagem, com qualidade, ética e comprometimento.

5.4 – Localização e funcionamento da Escola São Vicente de Paula

Localizada à Rua Anália Soares nº 77, Centro, Exu-PE, CEP: 56.230-000, Tel.: (55 87) 3879.1308. Sob a Inscrição E – 752007 e Número da Escola no INEP: 26003210. Período de funcionamento: manhã, tarde e noite. Atendendo a 1.329 alunos nas

modalidades: Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA Fundamental e Médio, Travessia Fundamental e Médio.

Corpo docente: 57 professores. Gestora: Maria de Fátima Pinto Saraiva.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

Figura 4 – Escola Estadual São Vicente de Paula

5.4.1 – Missão da escola

Oferecer serviços educacionais de qualidade que atenda as necessidades dos nossos alunos, garantindo o acesso e a permanência, através de uma prática pedagógica inovadora assegurando uma aprendizagem significativa, para que o aluno consiga sua autorrealização como ser humano e atuação crítica e participativa na sociedade, motivado pelos ideais de respeito e solidariedade ao próximo.

5.4.2 – Visão de futuro

Ser uma escola de referência pela excelência dos serviços que são prestados e pela competência e criatividade de sua equipe, respeitando os alunos, pais e comunidade.

5.5 – Localização e funcionamento da Escola Padre Medeiros

Localizada à Rua Coronel Romão Sampaio nº 60, Centro, Exu-PE, CEP: 56.230-000, Tel.: (55 87) 3879.1128. Sob a Inscrição E – 752005, Número da Escola INEP: 26003082. Período de funcionamento: manhã, tarde e noite. Atendendo a 1004 alunos nas modalidades: Ensino Fundamental e Médio, EJA Fundamental, Educação Especial, Travessia Fundamental e Médio. Corpo docente: 36 professores. Gestora: Sara Patrícia Silva Parente Alencar.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

Figura 5 – Escola Estadual Padre Medeiros

5.5.1 – Missão da escola

Assegurar um ensino eficiente, contribuindo para uma constante melhoria na educação, estimulando os alunos a preservarem o meio ambiente, respeitando os valores essenciais que constroem a dignidade humana, orientando-os a participarem da política, respeitando às diversidades para conviverem numa comunidade centrada, aceitando as diferenças.

5.5.2 – Visão de futuro

Trabalhando, para construir uma Escola de qualidade, priorizando a permanência dos alunos na escola, primando pela qualidade e criatividade no ensino que ministramos, pelo trabalho participativo, eficaz, inovador. Fazendo também uso das TIC, valorizando os conhecimentos sociopolíticos e culturais dos alunos aplicando metodologias condizentes com a realidade destes para que se tornem cidadãos críticos e participativos na comunidade em que estão inseridos.

Dentro dessa perspectiva, a escola funciona como Centro Educacional Padrão de atendimento aos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

5.6 – Localização e funcionamento da Escola Nelson Araújo

Localizada à Rua Cel. Romão Sampaio, S/Nº, Distrito: Timorante, Exu-PE, CEP: 56.230-000, Tel.: (55 87) 3966.4023. Autorizada pelo Decreto nº 7.766 de 03 de Fevereiro de 1982. Número da Escola no INEP: 26003082. Período de funcionamento: manhã, tarde e noite. Atendendo a 630 alunos nas modalidades: Educação Especial, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Fundamental, Ensino Médio e Normal Médio em 4 anos. Corpo docente: 23 professores. Gestora: Maria Ocelma O. Cavalcante.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

Figura 6 – Escola Estadual Nelson Araújo

5.6.1 – Missão da escola

Tornar-se uma escola de referência pela qualidade do ensino ministrado, desenvolvendo suas atividades em parceria com a comunidade em geral, resgatando valores éticos, morais, culturais e sociais para o exercício da cidadania. Para tanto, pretende-se promover a descentralização, atribuindo tarefas a todos os segmentos da escola, compartilhando decisões: inovação – introduzindo novas formas de ensinar, desenvolvendo a criatividade e saindo de sala de aula; trabalhar tendo como um dos pontos de partida a solidariedade; para tanto, faz-se necessário desenvolver o espírito de cooperação e respeito mútuo; buscar parceria como novas fontes de ajuda ao desenvolvimento das propostas e, acima de tudo, transparência, colocando em discussão todas as falhas e acertos, expondo recursos empregados e replaneados.

5.6.2 – Visão de futuro

Integrar o aluno nessa sociedade tecnológica e assim facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

5.7 – Técnicas de investigação

Para responder às questões formuladas nesta pesquisa de caráter descritivo, optou-se pela aplicação de questionários e análise dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPP das instituições de ensino aqui pesquisadas. O documento foi solicitado pessoalmente às gestoras das escolas.

O projeto político pedagógico tem como base de sustentação para as ações pedagógicas dentro dos espaços escolares, pois suas ações são planejadas com vistas a uma educação de qualidade. Neste documento, dever-se-ia contemplar uma menção às TIC. No entanto, apenas duas escolas das quatro pesquisadas as mencionam, e as colocações sobre o tema se dão apenas numa visão de futuro, pois fazem uma prospeção futurista do que já existe em uso diário.

As tecnologias são vistas como algo de um futuro distante. A tabela 01 dá uma panorâmica dessa realidade.

Tabela nº 01 - Análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das três escolas

PPP	EREM Barão de Exu	Escola São Vicente de Paula	Escola Padre Medeiros	Escola Nelson Araújo
Faz referência ao uso das TIC	Não	Não	Sim	Sim
Realça a importância das TIC	Não faz menção as tecnologias em seu PPP.	Não faz menção as tecnologias em seu PPP.	Trabalhando, para construir uma Escola de qualidade, priorizando a permanência dos alunos na escola, primando pela qualidade e criatividade no ensino que ministramos, pelo trabalho participativo, eficaz, inovador Fazendo também uso das TIC, valorizando os conhecimentos sociopolíticos e culturais dos alunos aplicando metodologias condizentes com a realidade destes para que se tornem cidadãos críticos e participativos na comunidade em que estão inseridos.	Integrar o aluno nessa sociedade tecnológica e assim facilitar a sua inserção no mercado de trabalho
Tem TIC em seu ambiente físico	Sim	Sim	Sim	Sim

A análise do PPP foi importante para compreender a importância dada nos registros escolares.

Para Ghiglione e Matalon (1997) “O recurso ao inquérito é necessário cada vez que temos a necessidade de informação sobre uma grande variedade de comportamentos de um mesmo indivíduo, comportamentos cuja observação direta, mesmo que possível, levaria demasiado tempo [...]”. (p.13)

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas e abertas para a recolha de dados, com o objetivo de se obter informações de elementos pessoais e de outros dados que caracterizem a utilização (ou não) das TIC na escola.

Este questionário foi adaptado dos estudos realizados por Alves (2009) que desenvolveu pesquisa semelhante em escolas no interior da Paraíba. O instrumento de coleta de dados é constituído de 25 questões. Foi dividido em três partes para atender os objetivos de pesquisa desse estudo: a primeira parte trata da obtenção de alguns dados pessoais e profissionais dos professores pesquisados; a segunda parte pretende verificar o conhecimento dos professores de Língua Portuguesa na área das TIC e a terceira parte vem complementar as informações a respeito da utilização das TIC no espaço escola e das salas de aulas de Língua Portuguesa.

5.8 Compilações dos dados

Os dados foram compilados através dos questionários anteriormente referidos. Todos os questionários foram distribuídos pessoalmente aos professores para responderem juntamente com a pesquisadora. Tal atitude foi feita para que não houvesse intervenções de outros professores em suas respostas, bem como, permitiu melhorar a observação *in loco*, trocar impressões com os professores e recolher informações sobre as condições de equipamentos e utilização das TIC. A coleta dos dados teve a duração de duas semanas, visto que a aplicação era individual. Foram aplicados e recolhidos 14 questionários.

5.9 Tratamentos dos dados

Foi utilizado o método de análise descritiva para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa. A análise dos dados recolhidos em questionários foi compilada com o auxílio do recurso estatístico *Microsoft Office Enterprise Excel 2007* para *Windows* e apresentado em Tabelas e/ou gráficos que são dispostos neste trabalho para maior compreensão do que se propôs na pesquisa. Quanto às análises do PPP das escolas, estas foram apresentados numa planilha, onde foi disposto literalmente a visão das escolas quanto às tecnologias.

CAPÍTULO 6 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo em vista os objetivos desta investigação, a primeira parte do questionário aplicado aos professores de Língua Portuguesa busca conhecer os personagens investigados de acordo com a idade, gênero, tempo de serviço na função de professor, as instituições formadoras, a titulação acadêmica e carga horária semanal em sala de aula.

Nas escolas pesquisadas a composição do quadro de professores de Língua Portuguesa no atendimento às turmas de ensino médio apresenta-se da seguinte forma:

Tabela nº 02: Quadro de Professores envolvidos na pesquisa

Escola de Referência em Ensino Médio Barão de Exu	Escola Estadual São Vicente de Paula	Escola Estadual Padre Medeiros	Escola Estadual Nelson Araújo
04	04	03	03

Na EREM Barão de Exu, são 04 professores que atendem a 05 turmas de 1º ano, 04 turmas de 2º ano e 03 turmas de 3º ano. Com carga horária distribuída entre as turmas: 02 professoras para as 05 turmas de 1º ano; 01 professora para as 04 turmas de 2º ano; 01 professor para as 03 turmas de 3º ano.

Na Escola São Vicente de Paula são 04 professores que atendem a 05 turmas de 1º ano, 04 turmas de 2º ano e 04 turmas de 3º ano. Tendo suas cargas horárias distribuídas entre as turmas: 04 professores atendem a 05 turmas de 1º ano; 03 professores que atendem a 04 turmas de 2º ano; 03 professores que atendem 04 turmas de 3º ano.

Na Escola Padre Medeiros são 03 professores que atendem a 06 turmas de 1º ano, 04 turmas de 2º ano e 04 turmas de 3º ano. As cargas horárias das turmas de ensino médio estão divididas entre eles da seguinte forma: 02 professores atendem as 06 turmas de 1º ano; 02 professores atendem as 04 turmas de 2º ano; 02 professores atendem as 04 turmas de 3º ano.

Na Escola Nelson Araújo são 03 professores que atendem 02 turmas de 1º ano, 02 turmas de 2º ano e 01 turma de 3º ano. Estas foram distribuídas da seguinte maneira: 02

professores atendem 02 turmas de 1º ano; 02 professores atendem 02 turmas de 2º ano; 01 atende a 01 turma de 3º ano.

A segunda parte do questionário é sobre o conhecimento dos professores na área das TIC e sua formação para as tecnologias.

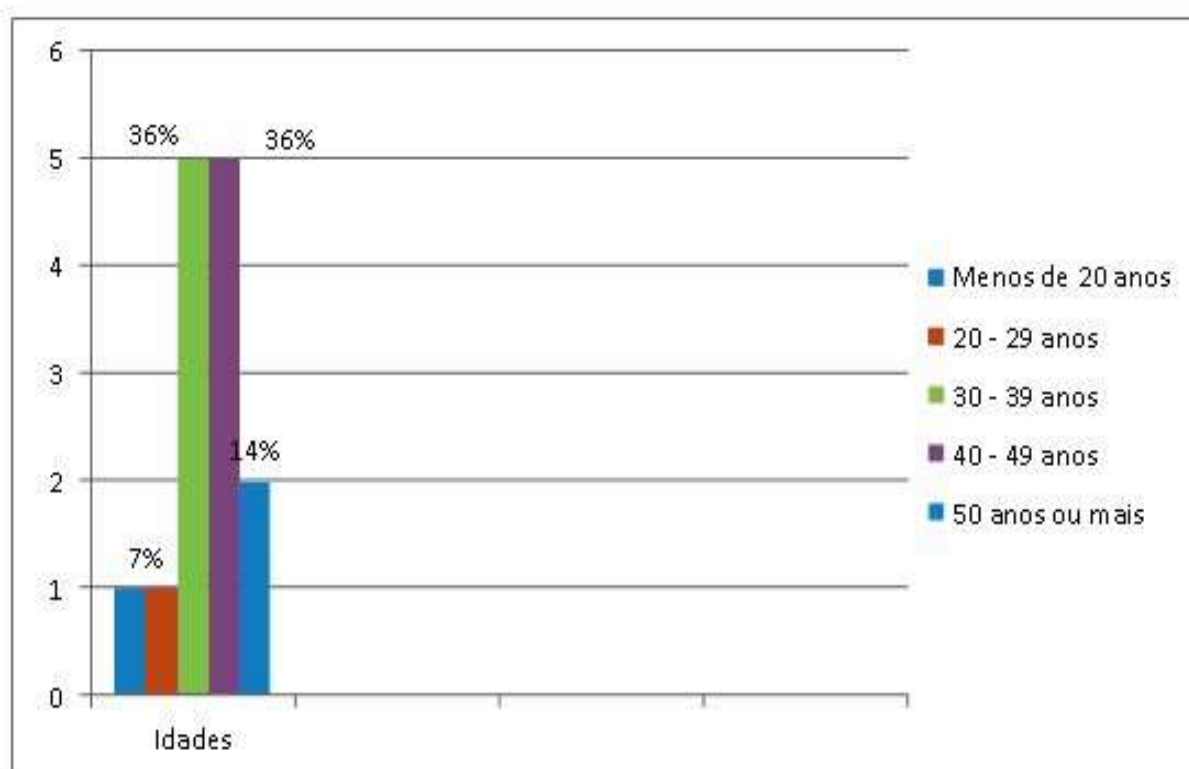
A terceira parte do questionário diz respeito à utilização das TIC pelos professores de Língua Portuguesa em sala de aula, ambiente escolar e em casa.

6.1 – Caracterização da amostra

Em atendimento ao primeiro objetivo específico: pesquisar o quadro docente na rede estadual de ensino, a amostra se caracterizou da seguinte forma:

Na questão 01 – A idade dos professores de Língua Portuguesa.

Os dados relativos à idade mostram que o grupo de docente nas escolas pesquisadas é bem homogêneo. O grupo dos 40 a 49 anos representados por 05 (36%); também o grupo dos 30 a 39 anos representados por 05 (36%); O grupo dos 50 ou mais apenas 02 (14%); e os grupos menos representativos dentro dos estabelecimentos de ensino são os de menos 20 e entre 20 e 29 anos, ambos com 01 (7%). As idades variam entre 20 anos e mais de 50 anos, tendo uma média de 38,5 anos os professores de Língua Portuguesa dessa pesquisa.

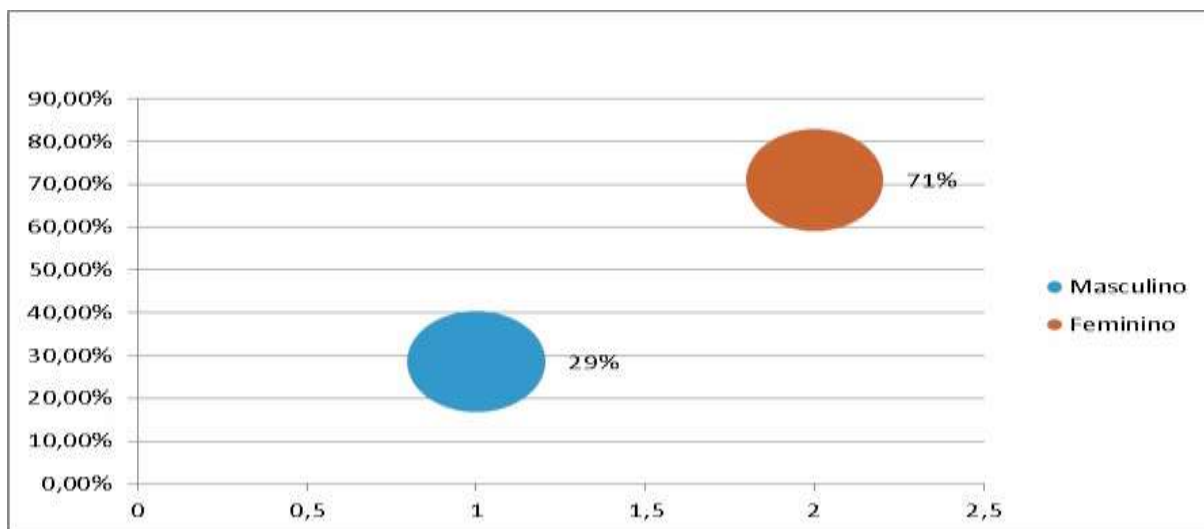


Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 7 – Idade dos professores

Na questão 02 – O gênero em sala de aula.

Os dados referentes ao Gênero aponta que há predominância do sexo feminino em 10 (71%) e o masculino apenas 04 (29%). O gênero feminino é bem expressivo nas escolas que compõe o quadro do presente estudo, apenas 01 profissional do sexo masculino nas aulas de Língua Portuguesa por escola.



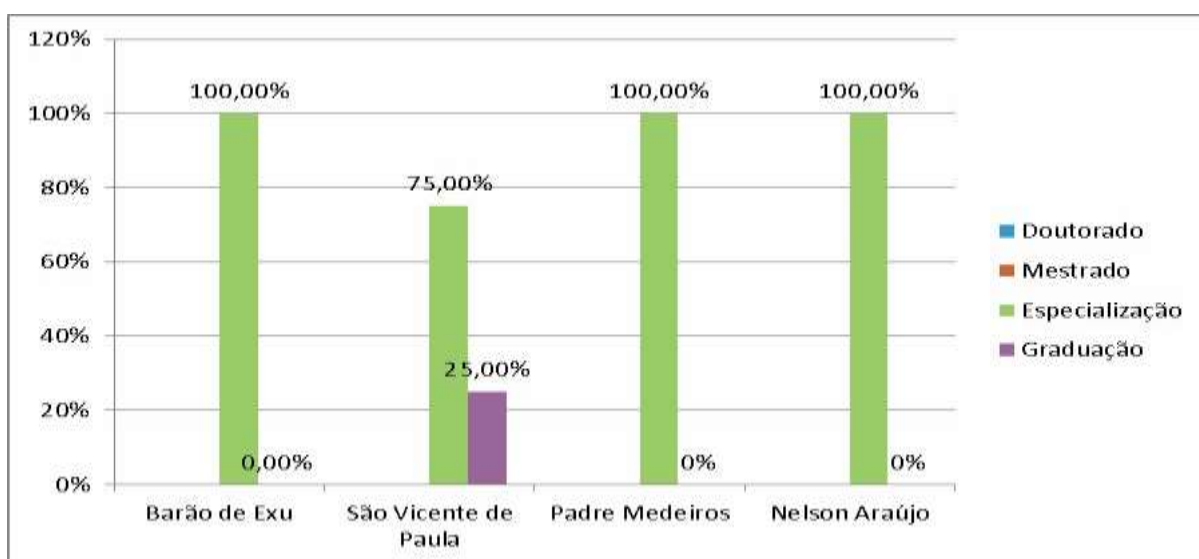
Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 8 – Gênero dos pesquisados

Na questão 03 – Trata-se da titulação acadêmica dos professores.

Dos 14 professores pesquisados, 13 são graduados pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e apenas 01 teve sua graduação na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Dentre os profissionais que responderam ao questionário 13 são graduados em Letras e apenas 01 tem graduação em Geografia e está ensinando Língua Portuguesa.

Quanto a Titulação a maior parte dos professores 13 (93%) possui Especialização; apenas 01 (7%) é graduado. Nenhum professor de Língua Portuguesa que está em sala de aula possui Mestrado ou Doutorado.

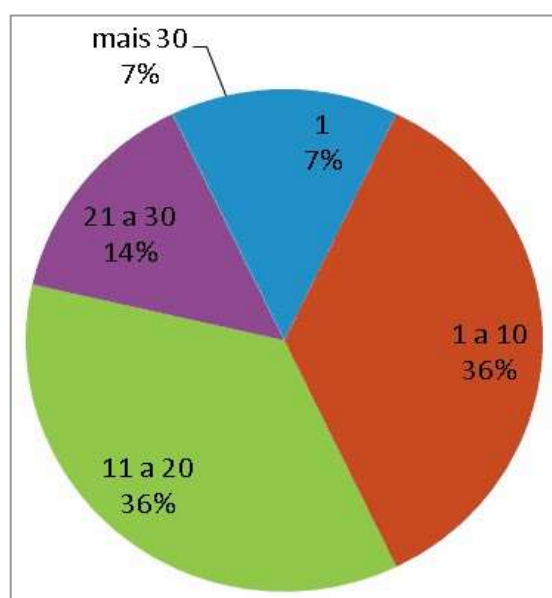


Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 9 – Titulação dos professores de Língua Portuguesa

Na questão 04 – Revela um quadro de tempo de serviço na Educação

Há existência de vários grupos de professores trabalhando na educação, os com menos de 01 ano de tempo de serviço 01 (7%) e o com mais de 30 anos 01 (7%) de tempo de serviço são os que menos representam o grupo de professores que fazem o campo de pesquisa. Os grupos mais representativos são os de 01 a 10 anos 05 (36%) e 11 a 20 anos 05 (36%), seguidos pelo grupo de 21 a 30 anos 02 (14%). A média de tempo serviço na educação do grupo pesquisado é de 12,6 anos. Em relação a nível nacional, esta média é de 40 anos (Inep,2009).

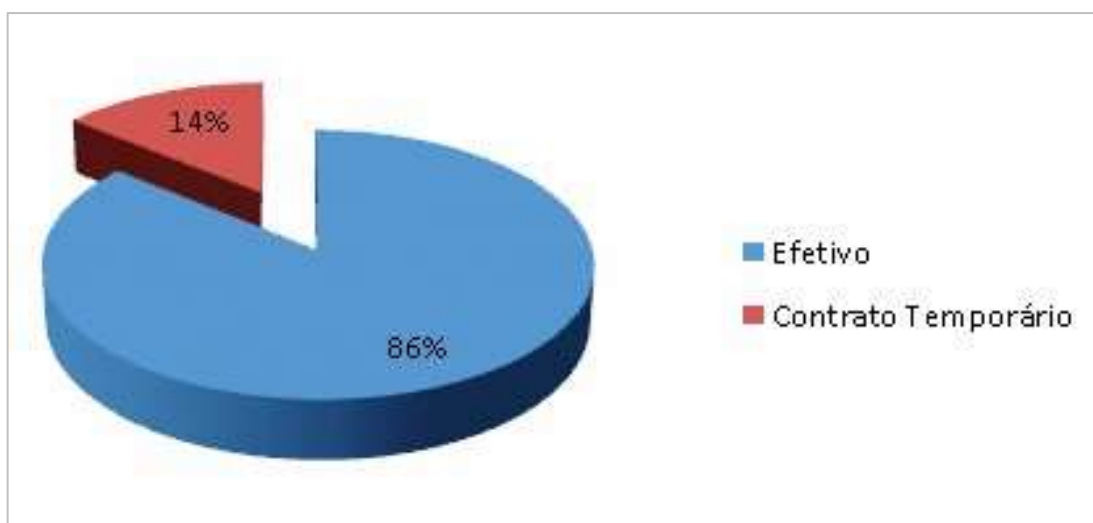


Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 10 – Tempo de serviço

Questão 05 – Situação profissional.

Neste item a situação profissional é 12 efetivos (86%), ou seja, os professores foram selecionados mediante concurso publico. Apenas 02 contratados (14%), ou seja, são selecionados por apresentação de currículo.

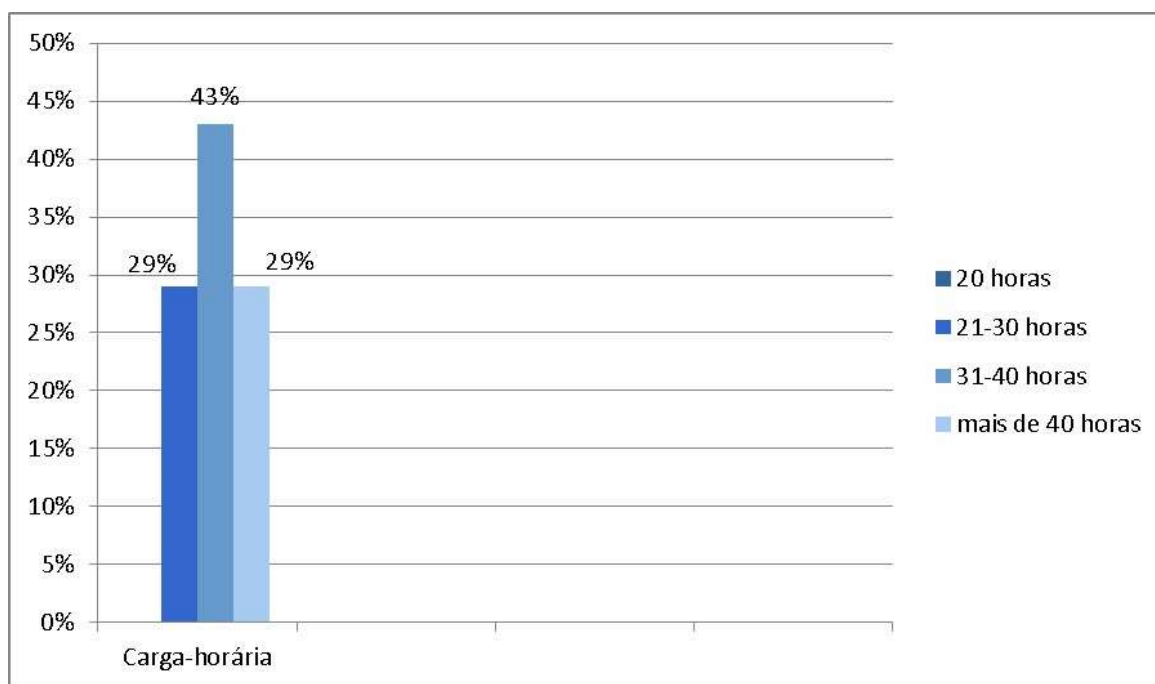


Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 11 – Situação profissional

Questão 06 – Carga-horária semanal em sala de aula.

No que se refere à carga-horária 04 (29%) trabalha entre 21-30 h; 06 (43%) entre 31-40 horas em sala de aula; 04 (29%) excede a carga horária de mais de 40 horas semanal de serviço. Perfazendo uma média de 33,9 horas de serviço em sala de aula.



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 12 – Carga-horária semanal em sala de aula

Os resultados obtidos nesta pesquisa se encontram em sintonia com os dados de uma pesquisa semelhante intitulada “Trabalho na Educação Básica no Estado de Pernambuco” realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)⁷, a pedido do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (SINTEPE), com um universo de 1.593 entrevistados em 16 cidades da região metropolitana, entre os anos de 2012 e 2013.

Em pesquisa em Exu (2014) 36% dos professores tem entre 11 a 20 anos; 36% têm entre de 01 a 10 anos; 14% têm entre 21 a 30 anos; 7% têm menos de 01 ano de serviço e 7% tem mais de 30 anos. Na pesquisa da UFMG (2012/2013), em sua maioria 46% dos professores das redes municipais e estadual têm mais de 20 anos de carreira. Apenas 15% dos entrevistados possuem menos de 10 anos dentro na rede pública. O estudo da UFMG mostra que a idade média dos docentes é de 40 anos, na presente pesquisa as idades variam entre 20 anos e mais de 50 anos, tendo uma média de 38,5.

⁷ O universo da pesquisa realizada pela UFMG é de 1593 entrevistados sendo que apenas 981 são docentes e 621 funcionários. Realizada em 16 cidades e em 60 escolas (32 municipais, 20 estaduais e 08 conveniadas) nos anos de 2012 e 2013. Pesquisa divulgada pelo Jornal do Comércio, no dia 12 de agosto de 2014, terça-feira.

Nas duas pesquisas o perfil sociodemográfico traçado pelos pesquisadores mostra ainda que a categoria de trabalhadores em educação é composta em sua maioria por mulheres, em Exu 71% e na UFMG 82%.

Em relação à formação profissional dos docentes, a pesquisa da UFMG aponta que 94% dos professores ouvidos informaram ser habilitados em Pedagogia e/ou cursos de licenciatura. Além disso, 56% dos docentes alegaram possuir pós-graduação, concentrando-se em sua maioria nos cursos de especialização. No presente trabalho todos os entrevistados são licenciados em Língua Portuguesa e 93% possui especialização em sua área de trabalho.

Em pesquisa internacional que avaliou a situação docente em 34 países, pesquisa essa realizada pela *Teaching and Learning International Survey-TALIS*⁸, os docentes tinham uma média de 43 anos. Pesquisa semelhante foi coordenada no Brasil pelo INEP, e a média do professorado brasileiro tinha 39 anos de idade. Conclui que os professores entrevistados neste trabalho são mais jovens que os professores entrevistados em outras pesquisas aqui citadas.

6.2 – Formação dos professores para trabalhar as TIC

Em atendimento ao segundo objetivo específico, quanto a conhecer a formação dos professores de Língua Portuguesa sobre os quão preparados estão para lidar com as tecnologias, observou-se:

Questão 07 – A formação acadêmica para utilização das TIC na educação.

No que se refere se houve na formação acadêmica alguma disciplina ligada a utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação à negativa é unânime, dos 14 pesquisados 100% responderam não a para utilização das TIC na educação.

⁸ A Talis fornece uma análise que permite aos governos identificar, entre as outras nações, aquelas que enfrentam os mesmos desafios educacionais. O estudo levou em conta respostas de 106 mil professores de 34 países. A amostra brasileira foi composta por 14.291 professores e 1.057 diretores de 1.070 unidades de ensino. No Brasil, a pesquisa foi coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em : <http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30704/menos-da-metade-dos-professores-brasileiros-trabalham-em- apenas-uma-escola/>

Questão 08 – Em caso positivo a questão 07 qual seria o tipo de formação.

Em virtude dos 100% de negativa da questão 07, esta questão não tem respostas sobre que tipo de formação para utilização das TIC na educação os professores receberam na sua formação acadêmica.

Se considerar a Questão 01 onde a média de idade é de 38,5 anos dos professores de Língua Portuguesa dessa pesquisa, é possível entender que os docentes que estão em sala de aula no ensino médio hoje, não foram preparados pelas universidades com/para o uso de TIC. Pressupõe que houve uma deficiência em suas formações acadêmicas para uso das tecnologias na educação. Portanto, é compreensível adotarem uma postura tradicional na forma de ensinar. Esta constatação chama a atenção da necessidade de formação continuada na área das TIC. Conforme foi pontuado por uma professora que disse que é necessário momento de formação para ensinar o manuseio das tecnologias, pois nos momentos de encontros não é possível. Nas “ditas” formações são abordados outros assuntos, sejam administrativos, sejam pedagógicos, mas nunca foi possibilitado formação em serviço para utilização das TIC em sala de aula.

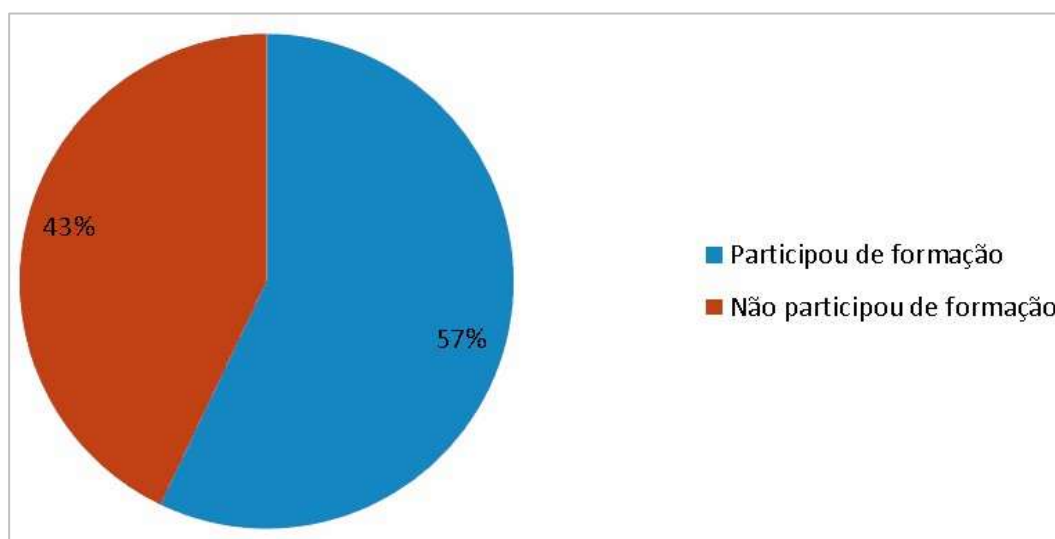
Comentários das **Questões 07 e 08**

Nas questões 07 e 08 é possível conhecer a formação acadêmica dos professores de Língua Portuguesa e saber que não foram preparados para lidar com as tecnologias. “As TIC multiplicam e facilitam a procura de informações e os equipamentos interativos e multimídia colocam à disposição dos alunos e professores inúmeras informações, capazes de potencializar suas capacidades comunicacionais” (Alves, 2009, p. 104). Os professores deste estudo para mais valia com as TIC podem fazer nos afazeres pedagógicos e as universidades que os formaram não tiveram esta preocupação.

Masetto (2010) chama a atenção para um novo olhar para o fazer pedagógico nas salas de aulas do ensino superior, convida os professores à reflexão de sua prática docente no ensino superior e a importância de atualização dos recursos didáticos. Este tipo de ação no nível superior refletirá diretamente no ensino básico da educação brasileira, pois são os professores do ensino superior os formadores do ensino básico. Neste trabalho o autor ainda apresenta discussões e inovações às práticas pedagógicas do ensino superior e que podem ser utilizadas em qualquer instância do ensino para formação continuada formal e não formal, também para quem apenas tem necessidades pessoais de inovar sempre.

Questão 09 – Ao longo da carreira realizou alguma formação (formal; autoformação; etc.) ligada à utilização das TIC na educação.

A participação dos professores em algum tipo de formação, seja ela formal ou não, vem mostrar um panorama sobre as formações continuadas. Apenas 08 (57%) dos professores participaram de momentos instrutivos, contra 06 (43%) que não participaram.



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 13 – Participação em formação para uso das TIC

Este panorama de participação em formação para o uso das TIC vem ao encontro com os questionamentos da pesquisadora para realização deste estudo, Valente (1993), que se reconhece como membro participante de uma sociedade que busca o seu próprio desenvolvimento, bem como da comunidade que se está inserido.

Foi a partir da observação de fazer diferente dos interiores das escolas, nos momentos de formação continuada, e por conhecer os personagens formadores e das suas capacidades de lidar com TIC que se deu o início desta pesquisa, em conhecer a formação dos professores de Língua Portuguesa sobre os quão preparados estão para lidar com as tecnologias.

A formatação dos momentos de formação continuada em serviço tem sua trajetória concepções distinta. Em alguns momentos, foi denominada capacitação ou treinamento, e tinha como objetivo suprir as carências da formação inicial dos professores, em com essa visão foram organizados vários cursos. Porém, nestes momentos formação também foram detetados a ausência de profissionais qualificados.

Na atualidade a formação deve compreender como espaço para reflexão sobre a prática pedagógica visto que “a escola, enquanto locus privilegiado onde ocorre o processo educativo, é também o espaço onde deve acontecer a formação continuada dos docentes” (Parâmetros de Formação Docente – PFD, 2014, p. 33). Vale ressaltar que essas formações continuadas acontecem no interior das escolas, pelas Coordenadoras pedagógicas (ou Educadoras de Apoio – nova denominação no Estado de Pernambuco para função).

A autora deste estudo é educadora de apoio/coordenadora pedagógica de uma das escolas deste quadro de pesquisa e reconheceu a necessidade de formação para o manuseio das TIC pelos professores sob sua coordenação, o que veio modificar o panorama desse estudo quanto à participação em formação formal dentro do seu locus de trabalho.

Enquanto formadora dentro de uma instituição de ensino de Pernambuco é importante pontuar neste estudo a novidade para este setor da educação de Pernambuco, somente no final do ano (2014) foi elaborado um documento norteado para as formações continuadas de professores das redes estadual e municipal, que levou em consideração o trabalho de Oliveira *et al.* (2006) que apresenta em sua pesquisa uma exposição histórica das políticas de formação direcionada ao professor e os documentos que serviram de subsídio para nortear a prática pedagógica do professor.

A grande inovação dos Parâmetros para Educação Básica no Estado de Pernambuco, para este setor, são os PFD's, visando a necessidade de uma política para a formação continuada. “A formação contínua é o grande instrumento para garantir que a prática pedagógica seja repensada permanentemente, tendo como eixo norteador o direito à aprendizagem”. (PFD's, 2014, p. 11)

Nos PFD's, as TIC são destaque, e acredita-se que são muito importantes para o alcance do êxito da educação de qualidade em Pernambuco tão desejada por todos.

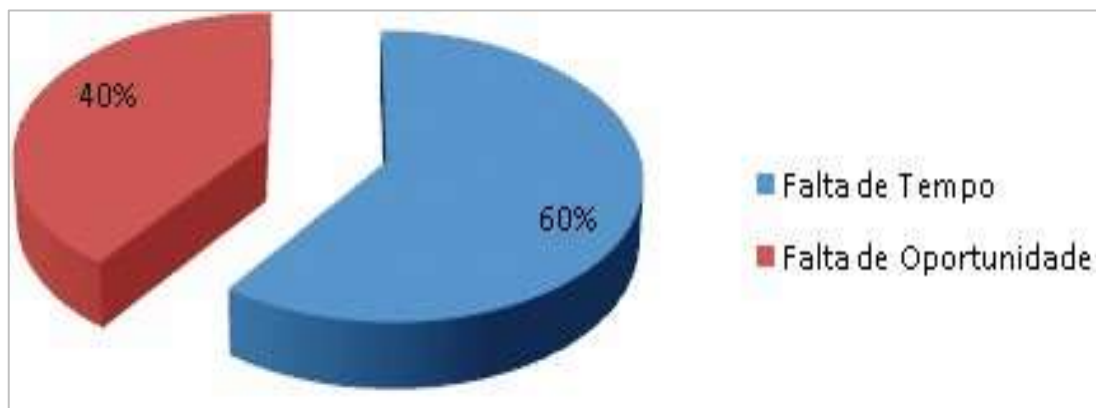
Questão 10 – Qual o motivo da não participação dos momentos de formação para uso das TIC.

Aqui foram abordados os motivos pelos quais os professores não participaram de formação para uso das TIC: falta de tempo, falta de oportunidade, dificuldade financeira, falta interesse, outros motivos.

Dos 06 (considerando 100%) professores que responderam NÃO a Questão (09) anterior, 04 (60%) respondeu que não participaram de formações por falta de tempo e 02 (40%) responderam que foi por falta de oportunidade.

Se considerarmos a Questão 07, onde os professores já obtiveram uma deficiência em suas formações acadêmicas e a ainda a Questão 08 onde é pontuada a necessidade das formações continuadas, há aqui outro alerta para os momentos de formação. Há um mau aproveitamento de tempo e das oportunidades. A formação continuada em serviço é uma oportunidade que é dada a toda equipe para acertar as arestas que emperram a dinâmica do ensino e da aprendizagem em todos os segmentos de uma instituição de ensino. O tempo para esses momentos está sendo mal-usado se compreender que as tecnologias são ferramentas que dinamizam e podem promover um ensino e aprendizagem de qualidade.

Relacionado os dados obtidos nesta questão com dados da Questão 06 quanto à média 33,9 horas de carga horária semanal em sala de aula, visto que o professor que atua durante dois expedientes tem seu tempo comprometido para realizar outras atividades.



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 14 – Motivos para não participação em formação para uso das TIC

A “hora da verdade” de um professor em sala de aula só é compreendida por outro profissional, o seu “tempo” fica limitado à sala de aula e várias coisas em segundo plano, até mesmo a sua saúde: física, mental e espiritual, o cansaço é uma constante em suas vidas.

Mas quando se deseja fazer diferente e ser reconhecido pelo trabalho que é feito, é importante conciliar as atividades, e criar espaços para formar para as novas competências exigidas pelo mercado de trabalho.

No contexto do paradigma educacional emergente (Moraes, 1997) onde o mundo é visto em constante evolução, se torna imprescindível modificar o processo educacional repensar a formatação das formações dos professores para aquisição do conhecimento pertinente (Morin, 2011) tão requerido pela sociedade tecnológica, e que é ressaltado pelos autores positivistas das novas tecnologias.

O tempo bem administrado cria expectativas para transformação do cenário da escola que tanto se almeja. Sabe-se que as TIC são elementos fundamentais para esta mudança. O professor deve dominar e valorizar as TIC (Coll & Monereo (2010), não só como um novo instrumento didático, mas como uma nova cultura da aprendizagem.

Dar-se a oportunidade de participar dos momentos de formação, seja ele formal ou informal, é participar do novo sistema de conhecimento dessa nova cultura da aprendizagem, construir um novo sistema de ensinar.

Questão 11 – Sabe utilizar computadores.

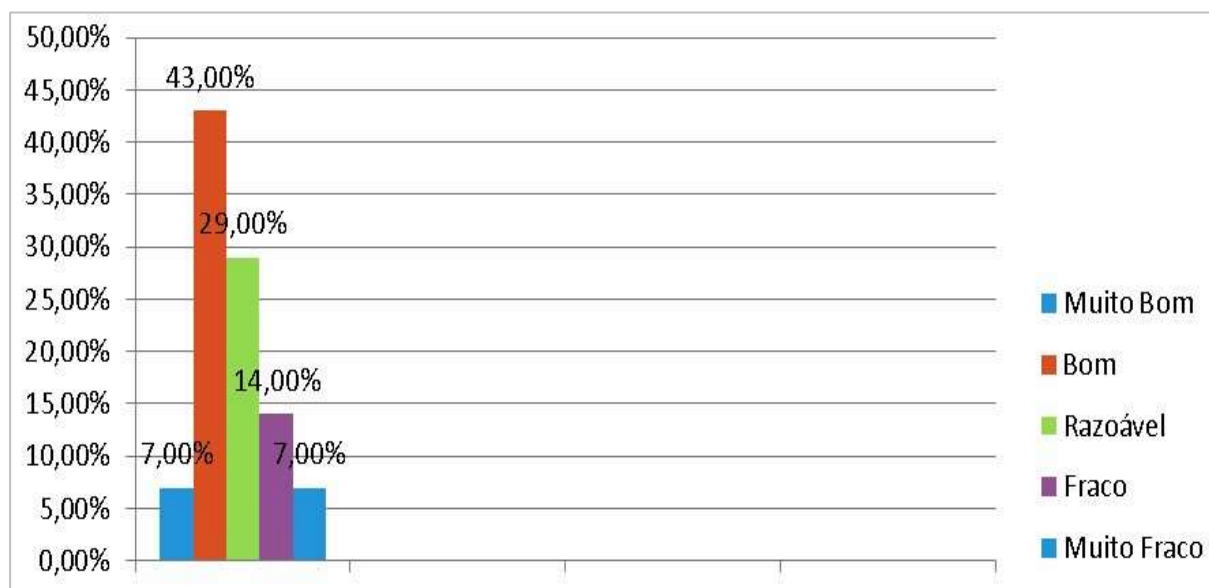
Neste ponto foi perguntado sobre a habilidade em utilizar computadores. 14 (100%) dos pesquisados sabem manusear computadores. Aqui é importante salientar que aprenderam manusear em outro ambiente fora do ambiente escolar.

A tecnologia de hoje é o resultado da inteligência da nossa ciência moderna e o computador é o elemento concreto dessa inteligência. Considerada como meio para construção de uma nova era a habilidade em manusear o computador nasceu conforme Valente (1999)⁹, as inovações tecnológicas surgem como um aparato necessário para a adequação dos indivíduos às demandas do mercado.

Questão 12 – Classificação da capacidade de utilização de computadores e outras tecnologias em sala de aula.

Neste momento os professores fizeram uma autoavaliação quanto à capacidade de manusear computadores e outras tecnologias em sala de aula. 06 (43%) dos professores se denominam com boa capacidade de manuseio de computadores e outras tecnologias em sala de aula, seguido de 04 (29%) que dizem que são razoáveis. 02 (14%) se classificam como fracos. Apenas 01 (7%) professor dos pesquisados se autoavalia com ótima habilidade, também outro 01 (7%) se classifica como muito fraco e atribui à utilização de computador em sala de aula a ajuda dos alunos.

⁹ Manfré, Ademir Henrique. (2009). *As novas tecnologias e os limites da formação: uma abordagem a partir da Teoria Crítica*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Presidente Prudente (p. 48).



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

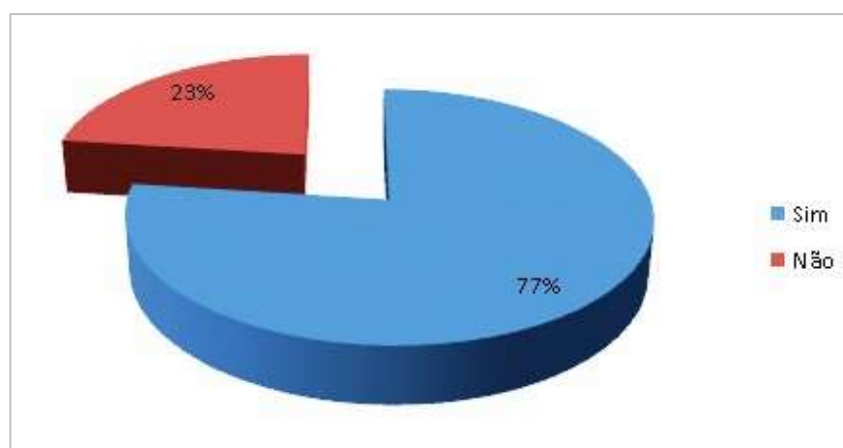
Figura 15 – Classificação da habilidade de manuseio das tecnologias

6.3 – Uso das TIC pelos profissionais de Língua Portuguesa

Em atendimento ao terceiro objetivo específico que foi identificar o uso das TIC como recurso às aulas de Língua Portuguesa, observou-se o seguinte:

Questão 13 – O uso do computador em sala de aula.

Em sala de aula, 11 (77%) dos professores pesquisados estão manuseando o computador, enquanto 03 (23%) ainda não utilizam esta ferramenta em sala de aula.



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 16 – O uso do computador em sala de aula

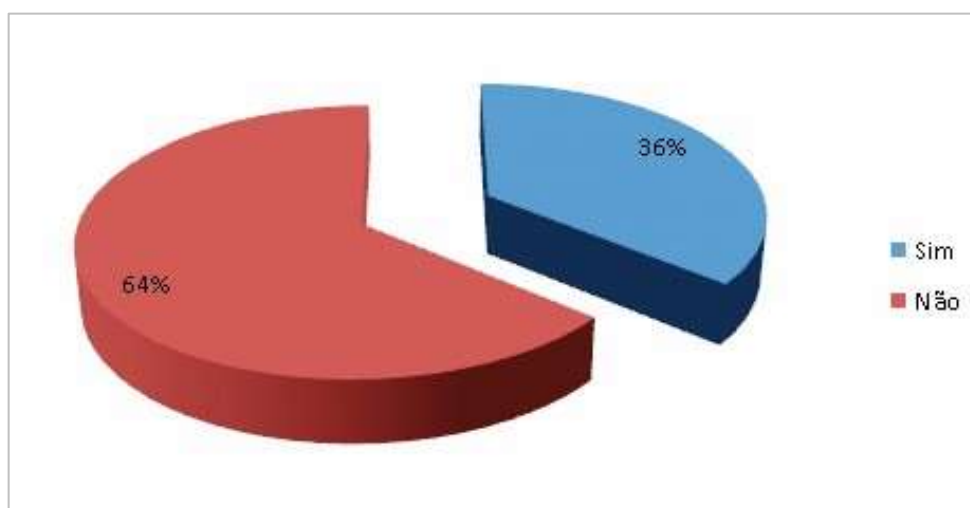
Analizando as Questões 11, 12 e 13 pode-se ver um panorama situacional do computador em sala de aula. Na Questão 11, todos os professores dizem saber manusear o instrumento, mas ao se autoavaliarem (Questão 13) pode ser visto que há uma grande diferença nas competências para uso dessa ferramenta didática. Pode-se concluir com a Questão 13 que o uso do computador em sala de aula vem se efetivando e que os professores cada vez mais fazem uso da tecnologia.

“O estudo da influência desta integração no perfil, nas condições e nas competências do professor constitui, por isso, uma tarefa de especial importância que tem sido abordada por numerosos autores ao longo destes anos” (Mauri & Onrubia, 2010)¹⁰.

A integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem pelo professor é um desafio as suas habilidades e competências, pois se trata de uma tarefa de especial importância para a mudança do paradigma educacional brasileiro.

Questão 14 – A escola possui computadores disponíveis para todos os professores

Nesta questão os professores são consultados quanto à disponibilidade de uso de computadores no âmbito escolar a toda equipe docente. 09 (64%) Responderam que não tem computadores disponíveis e 05 (36%) que há computadores disponíveis a todos os professores.



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

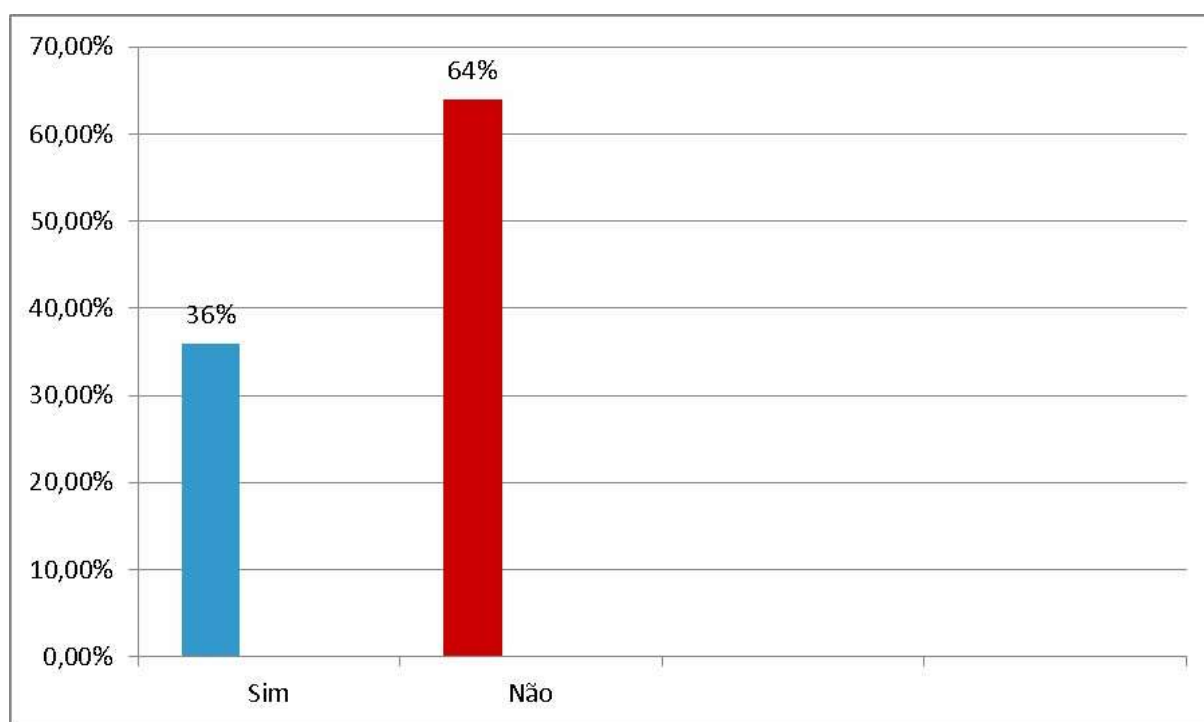
Figura 17 – A disponibilidade de computadores na escola

¹⁰ Coll, César & Monereo, Carles. (2010). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação*. (Freitas, Naila.: Trad.). Porto Alegre: Artmed (p. 118).

Dentro deste estudo percebe-se que a escola que tem computadores disponíveis a todos os professores é uma escola que participa do programa de educação integral e que recebe investimentos tecnológicos diferenciados das outras escolas de ensino regular, o que modificou os resultados dessa pesquisa.

Questão 15 – A escola possui computadores ou laboratório de informática disponível para todos os alunos.

O aluno ter acesso ao computador é uma das questões mais relevantes da educação com o uso das TIC. Vale ressaltar que todas as escolas que compõem o quadro desse estudo possuem laboratório de informática. 09 (64%) disseram que não possui computadores enquanto 05 (36%) disseram que possui. Alguns professores da escola de referência Barão de Exu levaram em consideração os *tablets* recebidos pelos alunos do ensino médio no programa aluno conectado do governo estadual de Pernambuco¹¹.



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

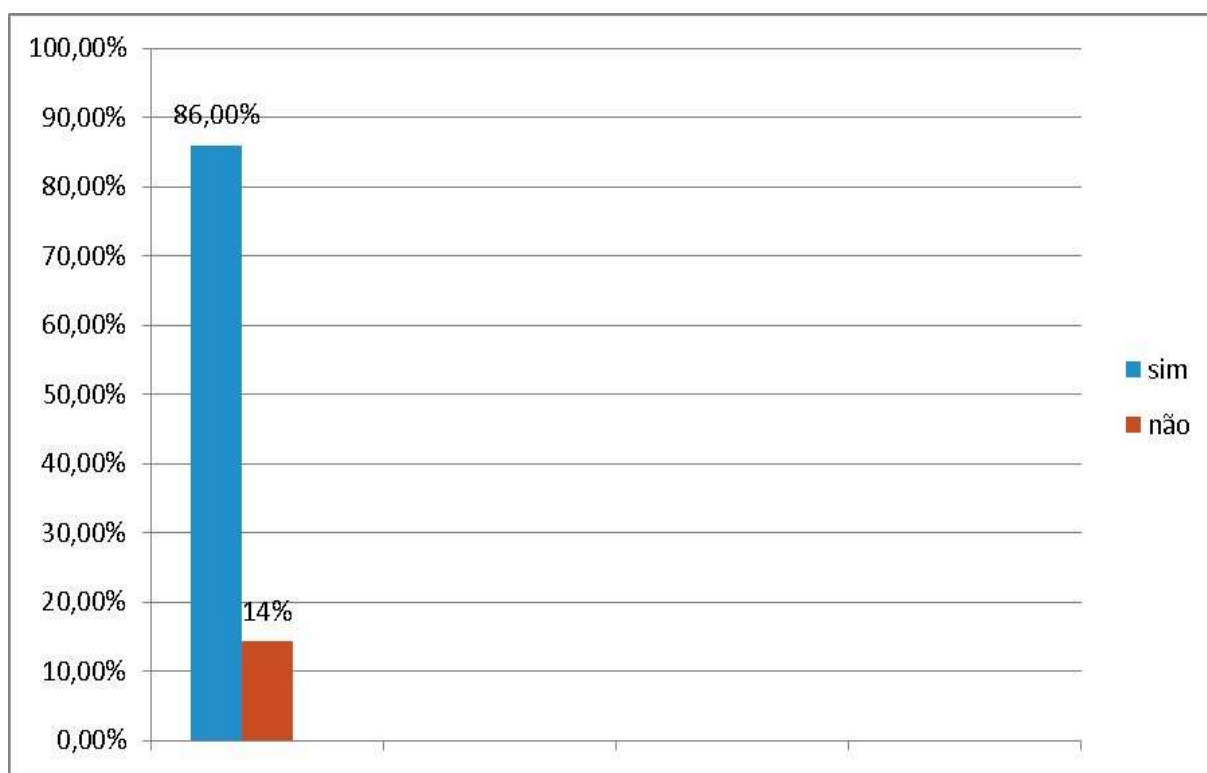
Figura 18 – Disponibilidade de computadores aos alunos

¹¹ O programa aluno conectado é uma iniciativa do governo do Estado de Pernambuco, que distribui tablets aos alunos do 2º ano do ensino médio. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=146>.

A diferença no trato com as TIC para os alunos do ensino regular e ensino do programa integral criam um desequilíbrio naquilo que poderia ser aplicado a todas as escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco.

Questão 16 – Utilização do laboratório de informática da Escola como recurso nas aulas de Língua Portuguesa.

Neste quesito apenas 02 (14%) disseram que não usaram o laboratório de informática, enquanto 08 (86%) afirmaram que já utilizaram o ambiente como recurso em suas aulas de Língua Portuguesa. Aqui podemos voltar à questão 12, onde os professores classificam a capacidade de utilização de computadores e outras tecnologias em sala de aula em fraco ou muito fraco, o que dificulta a gestão de sala com articulação das TIC com o conteúdo, por falta do conhecimento pertinente (conhecimento das TIC) para esse novo paradigma escolar que está presente nas escolas de Pernambuco e de todo Brasil.



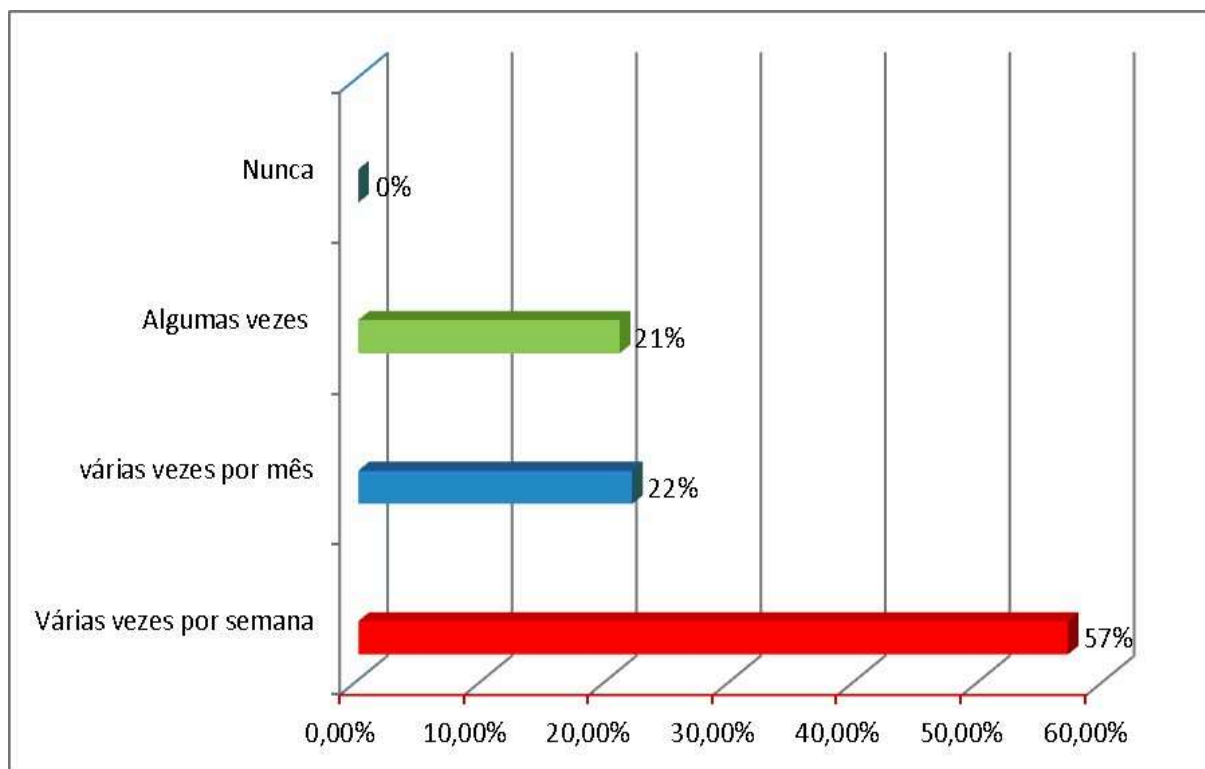
Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 19 – Laboratório de informática como recurso pedagógico

Nesta pesquisa, o resultado também não foi diferente da pesquisa realizada por Alves (2009) no interior paraibano, o mesmo dilema acontece no interior pernambucano. Os laboratórios de informática das escolas pesquisadas não são utilizados por falta de manutenção das máquinas, a quantidade mínima de computadores disponíveis, aumentando o número de alunos por máquina, o que dificulta a gestão de sala de aula e o ensino/aprendizagem. Também indisponibilidade de acesso à internet de qualidade.

Questão 17 – Frequência que utiliza o computador em casa para preparar as aulas de Língua Portuguesa.

Nesta análise pode-se constatar que 08 (57%) fazem uso várias vezes por semana; 03 (22%) várias vezes por mês e em igual percentagem 03 (21%) apenas utilizam algumas vezes por mês. Pode-se afirmar que mesmo os professores que classificam a sua habilidade em manuseio como fraco ou muito fraco fazem uso do computador para planejar suas aulas, embora não consigam contextualizar em sala de aula.



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 20 – Prepara as aulas de Língua Portuguesa com computador

Se levar em conta os dados da Questão 11 onde 100% dos professores sabem manusear o computador, e as Questões 07 e 08 onde os professores disseram que não

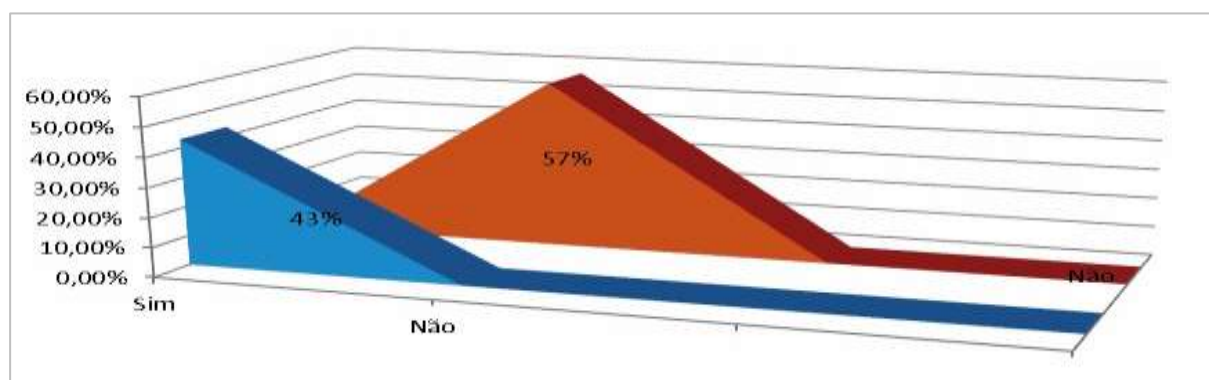
receberam formação acadêmica para utilizar as TIC e nem explicitaram como fizeram para se apropriar do conhecimento sobre o manuseio do computador e de outras tecnologias.

Pode-se inferir que o fazer pedagógico com o computador nas aulas de Língua Portuguesa (Valente *et al.*, 1999), nasceu da necessidade de adequar às demandas do mercado de trabalho e fazem uso das inovações tecnológicas sem ter o conhecimento de metodologias para o fazer pedagógico, consciente, efetivo das TIC. Moran (2000) “Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicamos, a ensinar: reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. (p. 61)

Castells (2003) diz que “as pessoas, as instituições, as companhias e a sociedade em geral transformam a tecnologia, qualquer tecnologia, apropriando-a, modificando-a, experimentando-a” (p. 10), pode-se concluir que estes profissionais estão experimentando e modificando a tecnologia dentro das escolas, de um modo ainda meio acanhado, Moran (2000) o processo é mais lento que se espera, mas que já está em transformação.

Questão 18 – Envolveu seus alunos em aprendizagem colaborativa através da internet com alunos de outras turmas.

As aprendizagens colaborativas através da internet com alunos de outras turmas e até mesmo de outras escolas, estados ou países é uma excelente oportunidade de proporcionar aos alunos conhecimentos diversificado e contextualizado, ainda conhecer culturas e outras línguas também. Neste ponto 06 (43%) envolveram seus alunos atividade colaborativas na internet contra 08 (57%) ainda não fizeram.



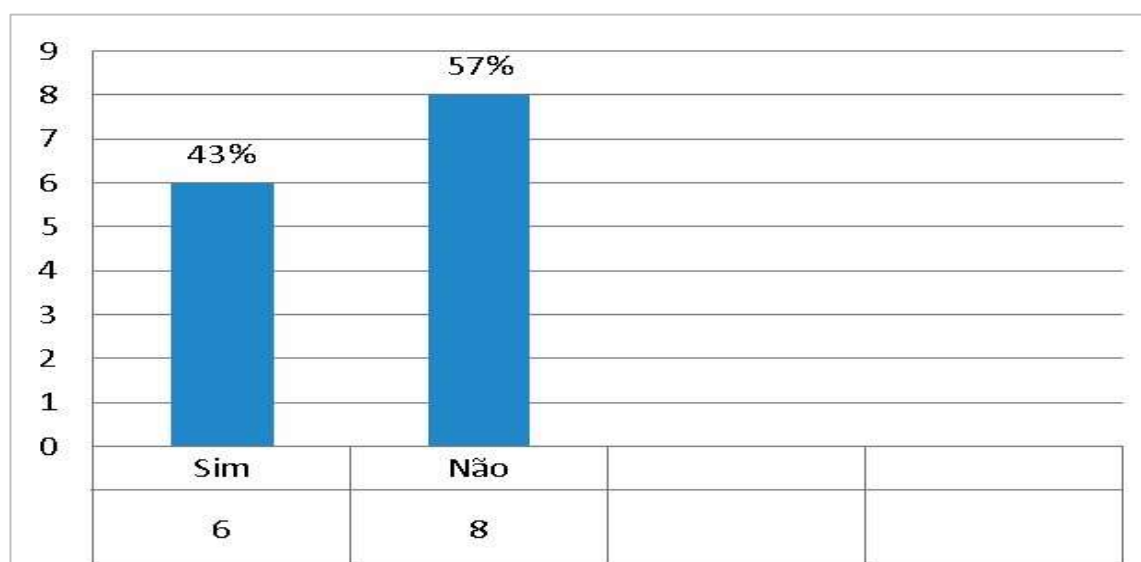
Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 21 – Envolvimento em atividades colaborativas na internet com alunos

Pode-se dizer que esta atividade de aprendizagem colaborativa através da internet com alunos de outras turmas é muito difícil nas escolas, pois a internet disponível não colabora. A velocidade e capacidade da internet não suporta este tipo de atividade. Mesmo Castells (2003) não tratando do uso da internet na educação, ele pontua que é de importância crucial e que transforma o mundo das instituições educacionais.

Questão 19 – Utiliza tecnologia para colaborar com outros professores.

Foi perguntado se utiliza tecnologia para colaborar com outros profissionais, sejam chats, fóruns ou outros tipos de tecnologia. 06 (43%) Fazem uso desse tipo de ferramenta para interagir e/ou trocar informações, conhecimentos, conteúdos com outros professores, enquanto 08 (57%) ainda não participam desse tipo de atividade.



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 22 – Usa tecnologia para colaborar com outros professores

Nesta questão a autora chama atenção enquanto coordenadora pedagógica de uma das escolas em estudo e que tem conhecimento do que acontece nos bastidores da função, pois acredita que os professores não se ativeram a pergunta, visto que são informados via e-mail, constantemente, sobre: atividades realizadas na escola, informes administrativos, material digitalizado para trabalho em sala de aula, convites, conteúdos, *links* de sites educacionais, participam de blogs, acessam às rede sociais, entre outros.

Moran (2000) afirma que estamos num momento de reaprender a integrar o humano com o tecnológico; a integrar o individual com o grupo a que faz parte e

consequentemente com a sociedade. É um momento de reorganização das habilidades e das competências dos profissionais em educação.

Questão 20 – Usa TIC no ensino de alguns dos temas de Língua Portuguesa em sala de aula.

É unânime a utilização do computador para trabalhar alguns temas do conteúdo curricular de Língua Portuguesa em sala aula, 14 (100%) dos professores pesquisados fazem uso das TIC. Neste ponto é interessante ressaltar que o ensino de Língua Portuguesa é muito abrangente no diz respeito às mediações pedagógicas e que possibilita integrar as tecnologias de forma inovadora.

Nesta questão é primordial discutir o uso das TIC na prática pedagógica dos professores da área de Língua Portuguesa nas escolas da rede estadual de ensino de Exu – Pernambuco, e responder a pergunta: Como os professores de Língua Portuguesa fazem com as TIC nos seus afazeres pedagógicos?

Os professores desta pesquisa nos seus afazeres pedagógicos com as TIC fazem de muitas as maneiras em sala de aula:

- Apresentação de pesquisas realizadas na internet – tanto realizadas pelos alunos quanto pelo próprio professor;
- Apresentação de vídeos ou filmes;
- Apresentações de slides com o conteúdo curricular;
- Uso do celular como recurso pedagógico;
- Produção textual;
- Para leituras.

Ainda comentam que indicam *sites* que sejam relevantes à aprendizagem, como pesquisas bibliográficas e busca de vídeos ou documentários, imagens, que “efetivem /colaborem ou auxiliem na fixação do conteúdo” (Professor da Escola São Vicente).

Nas obras de Masetto (2010) e Moran (2000), é possível conhecer técnicas para o desenvolvimento de aulas com a interação de TIC, desenvolvido para o professor universitário, mas conhecimento pertinente para qualquer profissional de educação. Visto que a média de idade dos professores pesquisados é de 38,5 e que na formação inicial, nas universidades, não obtiveram a formação para o manuseio de tecnologias em sala de aula. Pode-se afirmar que estes profissionais em seus afazeres em sala de aula fazem as mediações pedagógicas com as TIC. E ao contrário do que disse Pretto (1996), no espaço

estudado, as TIC não foram reduzidas de suas características fundamentais, nem foram transformadas em meras animadoras da educação.

Portanto, afirmar-se que os professores estudados, até mesmo os que têm dificuldades em manuseio, pensam nas possibilidades que as TIC trazem para suas aulas e buscam o uso dentro de um contexto curricular.

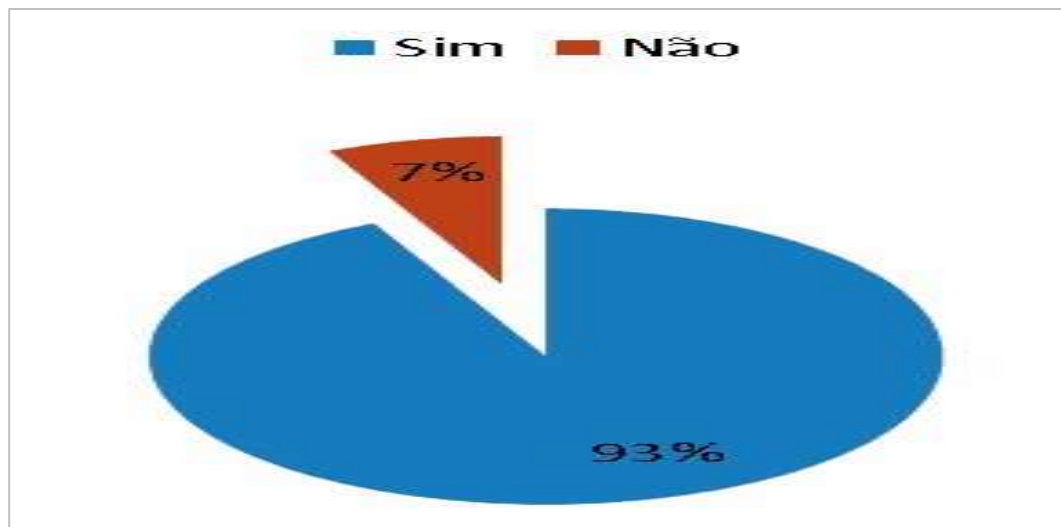
Questão 21 – Incentiva os alunos a utilizar o computador ou internet na resolução dos trabalhos de casa.

Incentivar o uso do computador na resolução de trabalhos de casa é propor ao aluno conviver com o que, para ele, é comum e usual em seu cotidiano. Os professores foram unânimes 14 (100%) em incentivar o uso do computador e da internet na resolução de trabalhos de casa.

Moran (2000) ressalta a importância de projetos de aprendizagem colaborativa com alunos e mediadas por professores em ambientes digitais. Nestes ambientes os alunos podem se descobrir transformadores, produtores de conhecimento, e passam a serem agentes corresponsáveis da própria aprendizagem.

Questão 22 – Considera que na disciplina de Língua Portuguesa os conteúdos são mais favoráveis à utilização das TIC na sala de aula.

Nesta questão identifiquei as TIC como recurso às aulas de Língua Portuguesa, visto que 13 (93%) professores consideram a disciplina de Língua Portuguesa e seus conteúdos são mais favoráveis à utilização das TIC na sala de aula, enquanto apenas 01 (07%) não tem a mesma postura diante das possibilidades que as TIC podem trazer para sala de aula.



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 23 – Língua Portuguesa é favorável à utilização das TIC

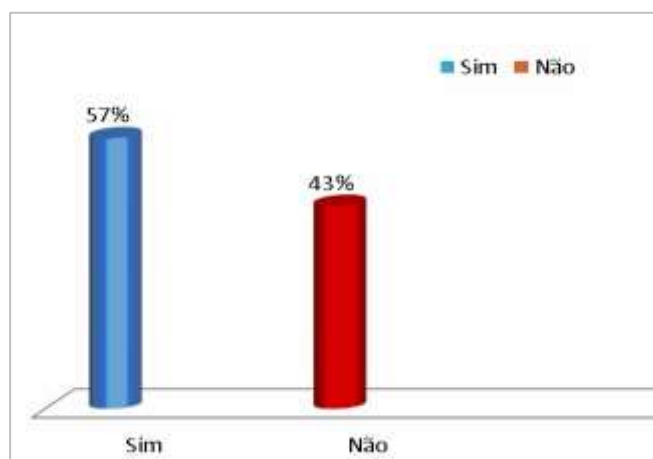
A Disciplina Língua Portuguesa é em sua essência vasta de oportunidades de inovação, pois possibilita integrar as tecnologias com a proposta curricular: texto escrito, texto oral, leitura de imagem; atividades que também podem ser feitas em outras disciplinas, mas que em Língua Portuguesa é mais concreto em virtude de ser o estudo da própria Língua, e isso é bastante dinâmico. Moran (2000) afirma que não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diferenciadas, e que cada docente é autônomo em encontrar sua forma mais adequada de integrar as TIC e as metodologias.

Ressalta ainda a importância de Língua Portuguesa e o uso das TIC, ao considerar que “uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais” (Moran, 2000, p. 32), e todas essas opções metodológicas são possíveis dentro do contexto da disciplina de Língua Portuguesa.

Questão 23 – As TIC alteram a clássica relação Professor/Aluno.

A boa relação entre professor e aluno é um requisito para um ensino/aprendizagem de qualidade, dinâmico e eficiente. A afetividade é um elemento chave para obtenção de bons resultados em qualquer relação, isso não é diferente na relação dos sujeitos em sala de aula.

O resultado a esta pergunta foi de 08 (57%) dizem que altera e 06 (43%) dizem que não altera a clássica relação Professor/Aluno. As considerações acerca dessa relação serão pontuadas na questão seguinte.

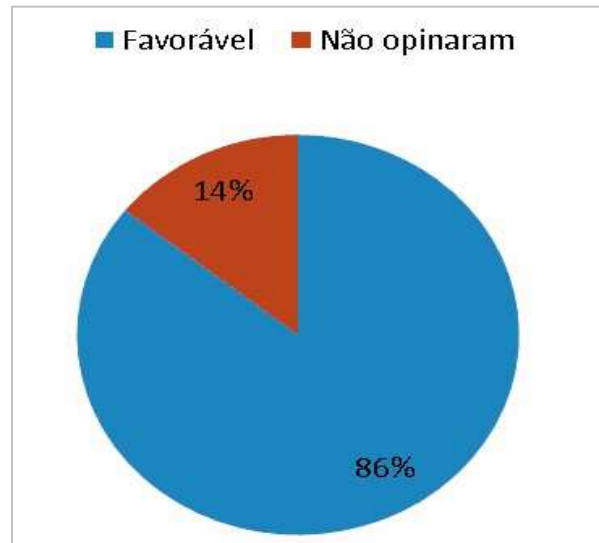


Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Fig. 24- As TIC alteram a clássica relação Professor/Aluno

Questão 24 – Consideração a cerca da alteração da clássica relação professor/aluno.

Nesta análise foi considerada a resposta anterior dos pesquisados, a alteração provocada é classificada como: favorável ao ensino/aprendizagem ou desfavorável ao ensino/aprendizagem. Neste item 12 (86%) considera que as TIC alteram a clássica relação professor/aluno de modo favorável e 02 (14%) não opinaram, as questões ficaram sem resposta. No entanto, mesmo sem assinalar uma resposta, um dos professores faz menção ao “meio termo (cópia)”, aqui vem nos mostrar a preocupação da professora com o famoso “CTRL C e CTRL V” (cópia e cola), possibilidades que a internet dá que é usado por alguns alunos de modo a prejudicar a própria aprendizagem. Pode-se ainda mencionar a metodologia que está sendo abordada em sala de aula, a falta de conhecimento do uso da internet para pesquisa e construção do saber.



Elaboração: Edilândia Carvalho de Sousa (2014).

Figura 25 – Considerações relacionadas à alteração da relação Professor/Aluno

Segundo Moran (2000), para o sucesso pedagógico torna-se necessário que haja preocupação com os estudantes, aprimorando assim a forma de lidar com eles. Também define que a internet veio para modificar o modo ensinar e aprender e que não há alteração da clássica relação professor/aluno, visto que a internet é uma ferramenta que favorece a construção cooperativa para o trabalho em conjunto, seja física ou virtualmente.

Visando mostrar os aspectos positivos estabelecidos pelos próprios professores pesquisados quanto à utilização das TIC provocada na clássica relação professor/Aluno, considerando duas Questões a 23 e 24, pois a resposta dada pelos professores pesquisados para esta análise foi gerada na Questão 23 – Em sua opinião, a utilização de TIC na sala de aula altera a clássica relação professor/aluno? – Onde tinha como alternativas o sim e o não e a partir dessa resposta, considerando-a como ponto de partida o professor deveria responder a questão seguinte. Na Questão 24 – considerando a sua resposta anterior, alteração provocada como: Favorável ao ensino/aprendizagem ou desfavorável ao ensino/aprendizagem. – Com uma sub-pergunta: em que aspecto?

Os aspectos a seguir foram pontuados por cada professor dentro do seu *lócus* de trabalho, e sem identificá-los, neste estudo apresento:

EREM Barão de Exu:

“Aulas dinâmicas e atrativas”.

“É favorável ao ensino/aprendizagem, pois facilita o trabalho do docente, e é uma forma de melhorar a relação entre professor e aluno”.

“Aulas dinâmicas e descontraídas envolvendo professores e alunos”.

“Aproxima mais o aluno uma vez que o mestre também estará usando a linguagem do aluno adepto as novas tecnologias”.

As TIC possibilitam mais aulas atrativas e dinâmicas porque traz para escola o universo do aluno fora de sala. São favoráveis ao ensino/aprendizagem como ferramenta para melhorar a interação entre as pessoas. Uma das propostas da tecnologia é atrair pessoas e tornar o envolvimento entre seus agentes mais próximos, mesmo estando longe. As tecnologias são vista como novas formas de linguagem (Linguagem Tecnológica) e têm modificado o modo como as pessoas tem se comunicado e como se relacionam.

Escola Nelson Araújo:

“Mais envolvimento e interesse pelos conteúdos, à medida que aproxima no tempo e no espaço o professor e o aluno”.

“Por possibilitar o dinamismo nas aulas, o que considero fato positivo no relacionamento entre as partes envolvidas”.

Com aulas dinâmicas os conteúdos são fixados de forma que o aluno se sinta mais envolvido em todo processo. Aulas dinâmicas são sempre positivas ao ensino/aprendizagem.

Escola Estadual Padre Medeiros:

“No auxílio do aprendizado”.

“Um maior entrosamento troca de ideias entre aluno e professor”.

As trocas de ideias sempre acontecem quando as aulas têm TIC porque traz para sala de aula algo que já faz parte do universo do aluno, que é uma importante ferramenta no auxílio ao ensino/aprendizagem.

Escola Estadual São Vicente de Paula:

“Meio termo (possibilidade da cópia)”.

“Mais fontes de pesquisa, mais acessibilidade e inúmeras ideias de dinamizar os conteúdos e fixá-los”.

“Favorece ao educador e educando uma construção conjunta de conhecimento na área da informação”.

“O aluno passa a ter acesso a vídeos e músicas, etc. O que facilita o desenvolvimento da leitura e escrita”.

Na primeira fala, há referência ao meio termo do uso das TIC em sala de aula ou pesquisa, isso acontece pela possibilidade de cópias de trabalhos, pontua a professora e em oralidade diz que dificulta a aprendizagem. Mas frente à dificuldade levantada é possível dizer que é uma questão metodológica e pouco conhecimento das possibilidades de manuseio e de pesquisa com as tecnologias.

As possibilidades de pesquisas e ideias que internet tem mostrado são meios de inovações, em sala de aula, que favorecem a construção do conhecimento, visto que toda aquisição de conhecimento é uma ação conjunta e mediada por alguém ou algo. As tecnologias são favoráveis nesta construção, assim como sempre foi e será o professor. Para isso é necessária reflexão da prática docente no âmbito escolar.

A leitura e a escrita são preocupações constantes nas aulas de Língua Portuguesa e as tecnologias são grandes aliadas neste percurso do processo de construção do bom leitor e da produção textual. “As TIC multiplicam e facilitam a procura de informações e os equipamentos interativos e multimídia colocam à disposição dos alunos e professores inúmeras informações, capazes de potencializar suas capacidades comunicacionais”. (Alves, 2009, p. 104)

Questão 25 – Por que alguns docentes ainda não utilizam as TIC disponíveis na Escola.

Nesta análise foram marcadas várias alternativas, pois como cada pesquisado fala do universo a que pertence, foram marcadas as alternativas considerando o conhecimento dos sujeitos dentro do seu respectivo lócus de trabalho. As alternativas apresentadas foram:

- a) Falta de visão face às possibilidades das TIC;
- b) Falta de formação específica;
- c) Falta de tempo para partilhar experiências com outros professores;
- d) Falta de tempo para planejar e desenvolver atividades onde se integrem as TIC; e)
- Falta de interesse;
- f) Falta de suporte técnico;
- g) Falta de apoio administrativo;

- h) Receio de se expor perante os alunos;
- i) Custo elevado de acesso à tecnologia;
- j) Reduzido número de computadores disponíveis;

As figuras 26-29 mostram o número de alternativas marcadas pelos professores dentro do universo de cada escola.

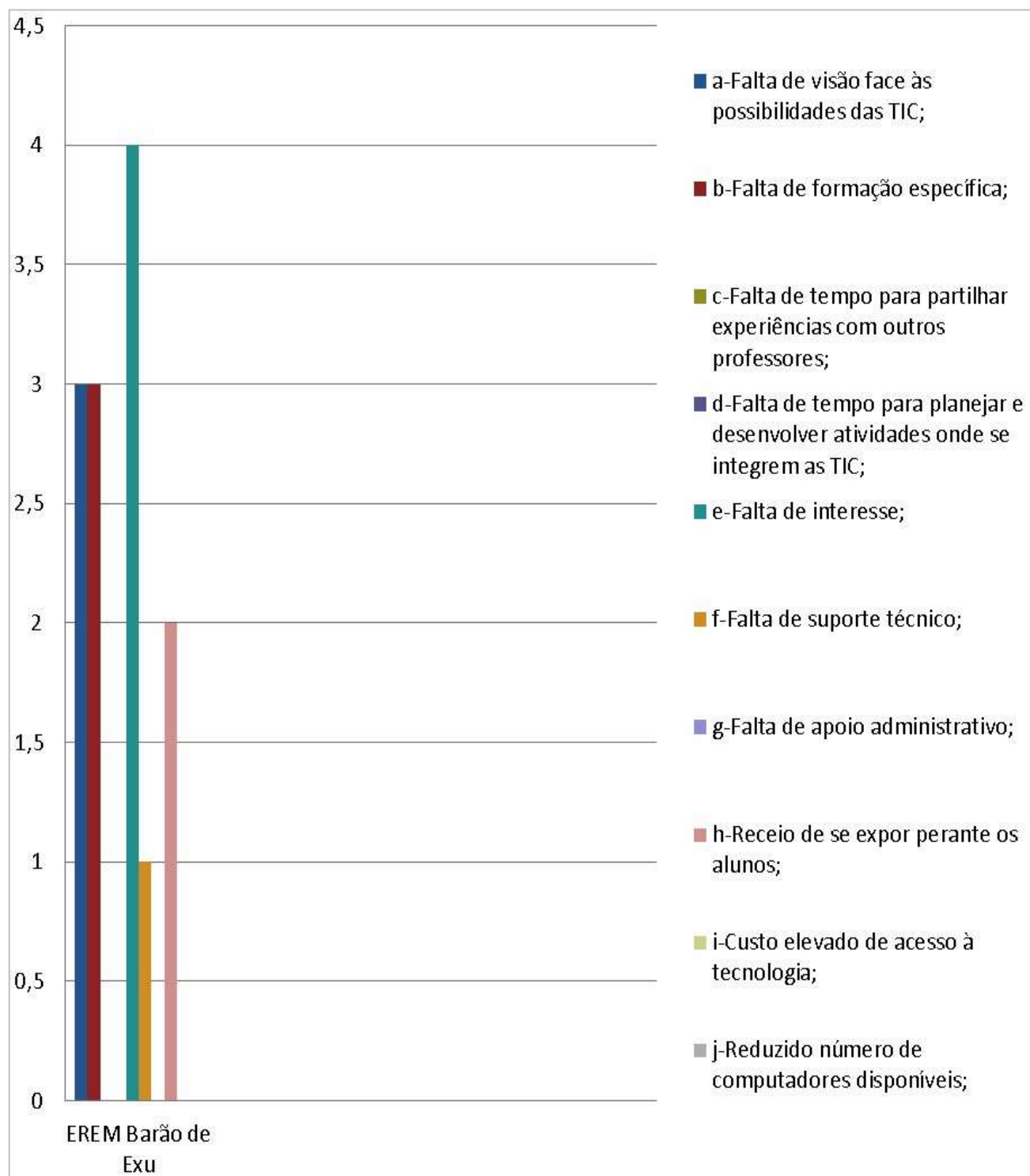


Figura 26 – Opinião dos professores da EREM Barão de Exu

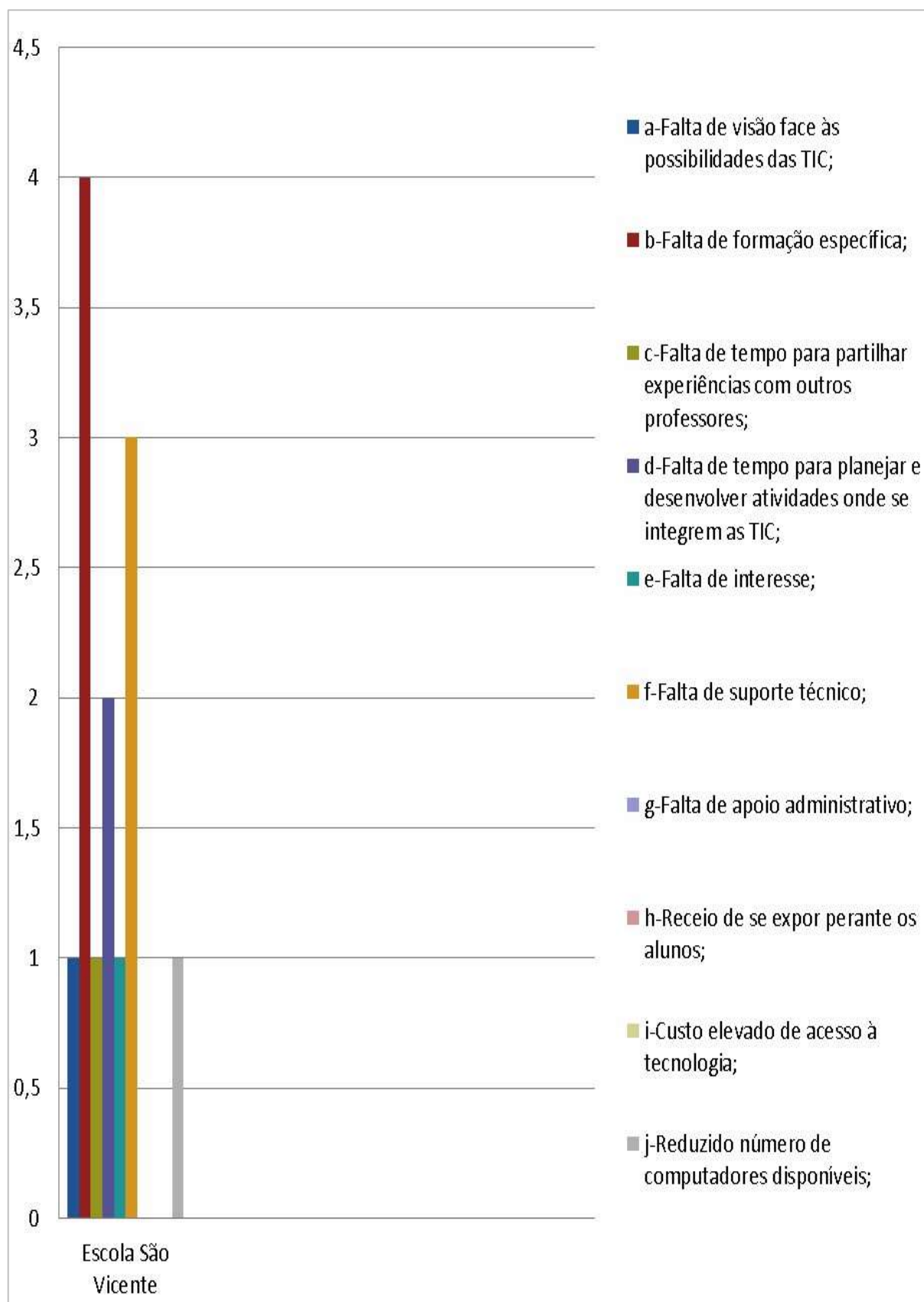


Figura 27 – Opinião dos professores da Escola Estadual São Vicente de Paula.

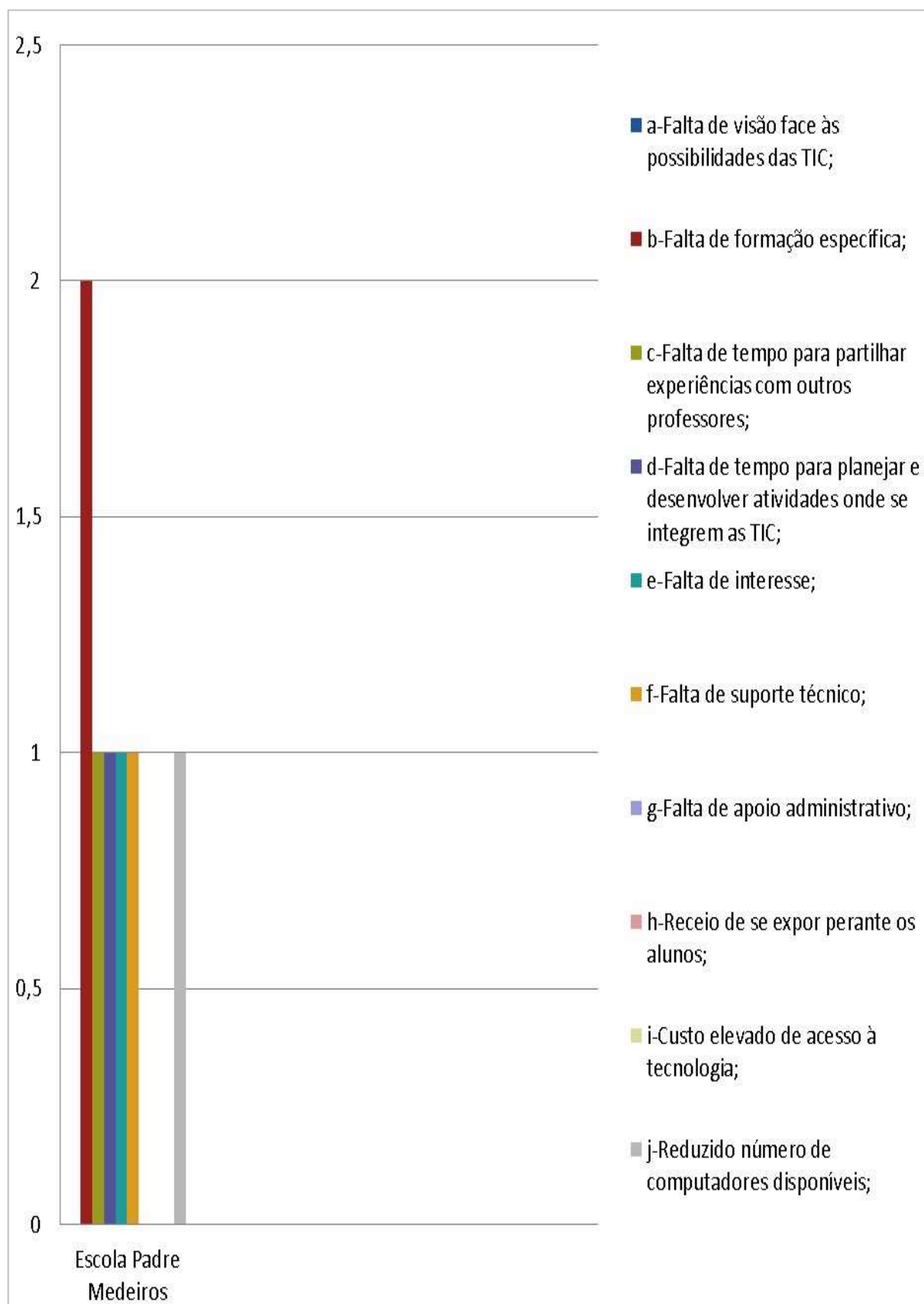


Figura 28 – Opinião dos professores da Escola Padre Medeiros

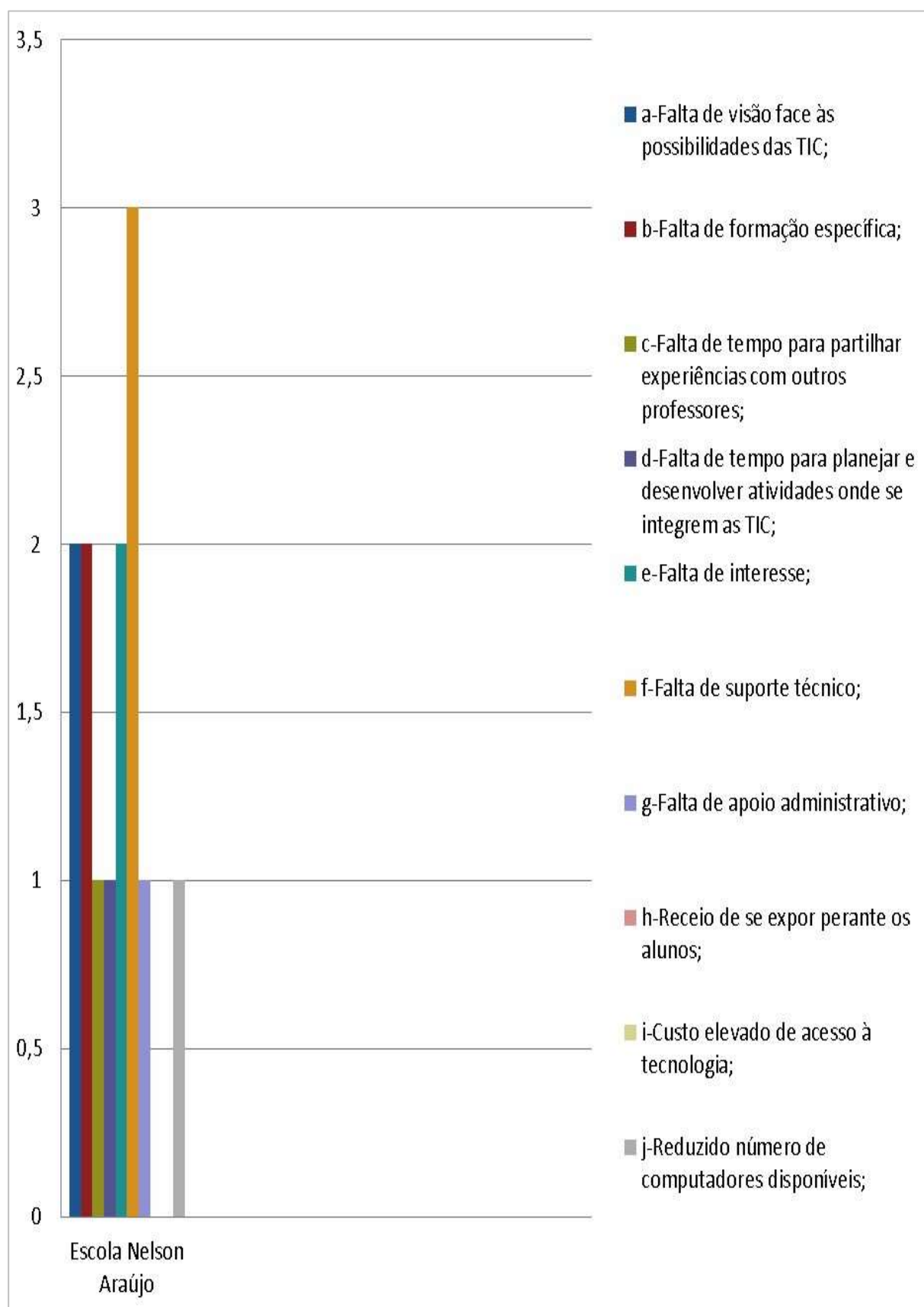


Figura 29 – Opinião dos professores da Escola Nelson Araújo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano vem em busca constante de respostas para tantas questões sobre a sua existência. Tal busca é acompanhada de certo número de “revoluções” em diversas áreas, e, por conseguinte, nas comunicações. Tudo leva a crer que seja um momento de reconexão do ser humano com a revolução contemporânea das comunicações.

As TIC são instrumentos dessa revolução. Os domínios das inteligências sejam humanos ou artificiais, oportunizam ao grupo e aos contextos humanos, que as usam de maneira adequada, o desenvolvimento e manutenção de processos de inteligência coletiva da humanidade.

O professor na sua função torna-se um instrumento de inteligência coletiva, pois tem como atribuição disseminar o conhecimento. Este profissional ao dominar as TIC, favorece o fenômeno de transformação que a humanidade, protagoniza na religação dos saberes (Morin, 2002).

A transformação que a humanidade tanto espera, passa pela organização do conhecimento. Uma reforma paradigmática. E, toda reforma é passível de um paradoxo: não se pode reformar a instituição (as estruturas universitárias) sem a reforma anterior das mentes; mas não é possível reformar as mentes sem antes reformar a instituição. O que acontece no interior das universidades modifica o paradoxo educacional.

Pensar sobre educação é refletir sobre as várias instâncias do conhecimento, desde a formação inicial até a continuidade, a manutenção de processos de conhecimento.

Considerando que a sociedade vem lentamente se desvinculando do passado e novos cenários abrem portas para ciência e para as TIC, é percebido que este acontecimento também se dá no cenário educacional, que vem se transformando fisicamente e levando os sujeitos envolvidos no processo a modificar modos de aprender e ensinar.

Aos professores, o momento é de reflexão a prática docente e a busca de meios para adquirir novas habilidades tecnológicas. O momento é de adaptação ao mundo contemporâneo, desvinculando-se do velho ensino, da visão tradicionalista e de tudo que fragmentam as práticas pedagógicas.

Os profissionais de educação estão desafiados, sejam eles universitários, sejam eles do ensino médio ou ensino fundamental. Os professores da nova sociedade de informação

deverão desenvolver competências em seus alunos no diz respeito à autonomia do ser (Morin, 2000); interação social; a capacidade de gerenciar os recursos tecnológicos.

Na pesquisa de Alves (2009), realizada no interior paraibano, a autora chega à seguinte conclusão:

“Observamos, que a utilização do computador ligado à Internet, em contexto pedagógico, não é tão frequente, assim como é reduzido o número de docentes que recorre às TIC, como auxiliar do processo ensino-aprendizagem, criando estratégias de ensino inovadoras centradas na interação. O computador continua a ser utilizado, na maior parte dos casos como suporte aos métodos tradicionais de ensino. Na realidade, a utilização das TIC pelos professores se caracteriza, frequentemente, por uma mistura do tradicional com os métodos inovadores”. (p. 115)

A maior tarefa da educação moderna é a renovação do que foi aprendido. Não basta ensinar, deve ensinar a aprender. A viver com um olhar atento para a realidade que se modifica constantemente, tendo em seus afazeres pedagógicos a capacidade de inovar com as TIC.

Com a universalização do conhecimento pela internet e a facilidade de aprender que a ferramenta possibilita, exige-se da escola o reprogramar de suas ações. A escola, neste momento, deve reconhecer que não é a única fonte de conhecimento e que há um mundo de informações disponíveis fora dos seus muros, não existindo mais fronteira na comunicação e na informação.

Considerando a importância do ato de planejar as aulas, da importância desse ato para o fazer pedagógico em sala de aula. Aprender planejar é permear de sentido as ações direcionadas à aprendizagem.

O ato de planejar antecipadamente as aulas permite o ao professor repensar seus afazeres pedagógicos podendo alterar e estabelecer conexões com os conteúdos curriculares e outras mediações pedagógicas.

As TIC estão transformando o modo de ensinar e aprender. Apropriar-se dessas ferramentas para planejar suas aulas permitirá ao professor corroborar das mudanças que vem sofrendo a educação. Estas ferramentas são consideradas inovações nas mediações pedagógicas e cabe ao professor se decidir na incorporação desses instrumentos nas suas práticas educativas.

O professor ao fazer uso das TIC em sua sala de aula deve direcionar suas atividades para a construção do saber. Seu papel na nova sociedade de informação passa a ser de um

mentor, visto que sua função neste momento transitório é de fundamental importância, pois caberá a ele desmitificar a forma de ensinar e aprender com as tecnologias.

Considerando que a reforma do pensamento não pode ser programática e que o conhecimento é sistêmico, a mudança que se espera na educação é pragmática, devido à mudança do pensamento para organizar o conhecimento tecnológico em que vive a sociedade neste momento.

Daí a importância de conhecer o contexto em que se dão as mudanças tecnológicas e compreender a organização do conhecimento tecnológico pelo professor para reformar seu pensamento e posturas para incorporar as TIC em seus afazeres.

Fazer o professor perceber que as tecnologias são conhecimentos pertinentes do cidadão planetário e da nova sociedade que está em construção é promover um (re) pensar do seu processo de formação.

As intervenções para as formações continuadas devem ser pontuais e direcionadas a cada profissional para atender a sua necessidade mais específica, pois a evolução tecnológica exige adaptações constantes e agilidade no manejo das ferramentas.

Visto que as considerações acima foram pertinentes para obtenção de conclusões a cerca da presente pesquisa, é importante trazer a luz do conhecimento algumas observações que foram percebidas neste estudo.

Observando o objetivo geral deste estudo onde se buscou discutir o uso das TIC na prática pedagógica dos professores da área de Língua Portuguesa, nas escolas da rede estadual de ensino de Exu – Pernambuco, é importante pontuar que as TIC são vistas como ferramentas essenciais de vasta oportunidade de inovação na disciplina de Língua Portuguesa. Tal situação é de suma importância, pois ao ser considerado que boa parte da aprendizagem acontece quando é possível integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais dentro do ensino, na sala de aula e fora dela.

Discutindo o uso das TIC na prática pedagógica para trabalhar alguns temas do conteúdo curricular de Língua Portuguesa em sala aula obtivemos que 100% dos professores pesquisados fazem uso das TIC. Diante do exposto, é interessante ressaltar que o ensino de Língua Portuguesa é muito abrangente no diz respeito às mediações pedagógicas e que possibilita integrar as tecnologias de forma inovadora. Pode-se concluir que os professores

da rede estadual de ensino de Exu – PE estão experimentando e modificando a tecnologia dentro das escolas, de um modo ainda muito inicial, mas em processo de transformação.

Ainda respondendo ao que foi proposto neste estudo no que tange em identificar o uso das TIC como recurso nas aulas de Língua Portuguesa, pode-se dizer que os professores desta pesquisa nos seus afazeres pedagógicos com as TIC o fazem de muitas maneiras em sala de aula: apresentação de pesquisas realizadas na internet, apresentação de vídeos ou filmes, apresentações de slides com o conteúdo curricular, uso do celular como recurso pedagógico, produção textual, para leituras, comentam *sites* que sejam relevantes à aprendizagem, pesquisas bibliográficas e busca de vídeos ou documentários, imagens, que auxiliem na fixação do conteúdo. Pode-se afirmar que estes profissionais em seus afazeres em sala de aula fazem as mediações pedagógicas com as TIC.

No propósito de conhecer a formação dos professores de Língua Portuguesa para utilizar as tecnologias, pode-se dizer que apenas 57% dos professores participaram de momentos instrutivos e 43% que não participaram. Porém atualmente, a formação é compreendida como espaço de reflexão sobre a prática pedagógica tendo “a escola, enquanto *locus* privilegiado onde ocorre o processo educativo, é também o espaço onde deve acontecer a formação continuada dos docentes”. (Parâmetros de Formação Docente – PFD, 2014, p. 33)

Também foram abordados os motivos pelos quais os professores não participaram de formação para uso das TIC: falta de tempo, falta de oportunidade, dificuldade financeira, falta interesse, outros motivos. No entanto, é importante deixar explícito a deficiência em suas formações acadêmicas. Essa deficiência é levada para vida profissional. É nas universidades que se formam os profissionais que atuam no ensino médio, modalidade pesquisada neste estudo.

Administrar o tempo para formações cria expectativas para transformação do cenário da escola que tanto se almeja. Sabe-se que as TIC são elementos fundamentais para esta mudança. O professor que faz uso das TIC não só como um novo instrumento didático, mas como uma nova cultura da aprendizagem oportuniza aos seus alunos um novo modo de aprender e observar com olhos críticos o mundo ao seu redor.

Compreendendo que a visão de futuro é o que pretende ser de uma escola, como ela será reconhecida e a missão de uma escola como ela é vista e se apresenta, faço a seguinte observação na análise dos PPP's das escolas, que formam o campo desta pesquisa que é um

documento de registro das ações pedagógicas e de construção coletiva (Veiga, 2005). Duas escolas pesquisadas parecem ter uma visão mais moderna que incluem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no seu PPP. As demais escolas não fazem menção às tecnologias como ferramentas e/ou possibilidades do fazer educação.

Essas escolas sabem classificar as tecnologias disponíveis para uso pedagógico, mas não como elemento importantíssimo para a mudança na educação. A visão do presente tecnológico ainda não é concreta e visa um futuro utópico que ainda não está acontecendo, isso é compreendido como a apresentação que foi feita na visão de futuro e a missão das escolas que é construído pela comunidade escolar.

As TIC parecem serem vistas apenas na sua visão de futuro, demonstrando que o trabalho a fazer em futuro tecnológico, tão almejado, ainda não chegou às escolas. Que o fazer pedagógico com as TIC ainda não acontece, mesmo que haja evidências de que o mesmo esteja acontecendo. É possível que não se tenha dado conta de que as mudanças já são uma realidade e que, fazem parte de todo processo. Ainda não é reconhecida a importância dessas ferramentas para a mudança que se quer ter. Os tradicionais paradigmas educacionais (Moraes, 1997) estão sendo modificados, e que já se encontram em processo de transmutação.

Na análise do PPP das escolas, o fazer pedagógico com as TIC não tem papel ativo e não é estrutura das formas do aprender e do ensinar. Não é apresentado como chance cognitiva possível no dia-a-dia escolar mesmo percebendo um mundo globalizado e tecnológico.

O início desse processo de mudança pode ser alcançado pela inclusão consciente das tecnologias no PPP, que é o espaço onde são registradas as ações que se pretende realizar nas escolas.

Trazer reflexões sobre as tecnologias para os momentos de formação dos professores, antes da realização das mudanças no PPP é importante, para que todos ajam de forma mais consciente de seus papéis como agentes modificadores.

Ao longo desse estudo foi discutido o uso das TIC na prática pedagógica dos professores da área de Língua Portuguesa nas escolas da rede estadual de ensino de Exu – Pernambuco, e foi possível conhecer a formação dos professores sobre os quão preparados estão para lidar com as tecnologias. Também foi possível identificar o uso das TIC como recurso às aulas de Língua Portuguesa.

Apesar do grande esforço dos professores na busca do aperfeiçoamento para lidar com as tecnologias que chegam às escolas é grande a angústia em lidar com essas ferramentas, pois os mesmos também têm dificuldades em partilhar o conhecimento, no planejamento das atividades para integrar tecnologia e currículo, apoio técnico e formação específica para o uso das tecnologias.

Os professores parecem necessitar de mais espaços para formação, pois demonstraram haver certa deficiência em suas formações acadêmicas, para uso das tecnologias na educação. Sendo compreensível adotarem uma postura tradicional na forma de ensinar.

É importante ressaltar que a educação brasileira só terá qualidade que se almeja quando for oportunizada e incentivada, aos professores, a formação acadêmica. Desta forma, teremos pesquisadores em serviço e que poderão investigar e agir com ações diretivas aos problemas de cada sistema escolar. “O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo - pesquisando - ensinando - aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador” (Moran, 2000, p. 30). O professor poderá se encontrar dentro da sua escola e realizar o seu verdadeiro papel.

Sabe-se que o conhecimento não está centrado no professor, mas ele tem papel decisivo para as mudanças tecnológicas que a educação precisa, é ele a principal ferramenta desse momento. A mola propulsora da revolução que se almeja para o cenário educacional

A presente pesquisa buscou contribuir para uma reflexão e, consequente mudança nos tradicionais paradigmas educacionais, chamando os profissionais de educação, em todos os âmbitos, para a inserção das TIC nos afazeres pedagógicos como ferramenta de motivação e inovação. Também, reforçar a importância de seu papel de agente transformador no cenário educacional e social, bem como propor ações para modificar as atitudes equivocadas, implícitas em comportamentos e pensamentos no espaço escolar, com relação às TIC.

Esta pesquisa não teve a pretensão de esgotar a temática sobre as TIC nas aulas de Língua Portuguesa, mas incentivar a pesquisa dentro dos muros escolares como Castells (2005) afirma como sendo ainda um espaço amplo e pouco explorado. As pesquisas dentro das escolas possibilitarão o conhecimento dos problemas e assim os poderes públicos, juntamente com os professores, agentes transformadores, poderão traçar estratégias para as mudanças que se desejam dentro da sociedade de informação contemporânea.

Para contribuir com esta mudança de paradigma educacional são apresentadas outras possíveis pesquisas que podem ser realizadas dentro deste âmbito:

- O emprego das TIC para uma gestão democrática;
- A utilização de TIC como ferramenta pedagógica nas várias disciplinas;
- O manuseio das TIC pelos alunos do ensino médio como ferramenta de aquisição de conhecimento;
- Revisão deste documento para uma análise da realidade em futuro próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, Maria E. Bianconcini de (2003). Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: *Educação e pesquisa*, v. 29, nº 2, p. 327-340. São Paulo.
- Alves, Taíses A. da Silva. (2009). *Tecnologias de Informações e Comunicação (TIC) nas escolas: da idealização à realidade – estudo de casos múltiplos avaliativos realizado em escolas públicas do ensino médio do interior paraibano brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 134p. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/1156>>. Acesso em: 05 jan. 2014.
- Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco. (1996). *Lei nº 11.329*, de 16 de janeiro de 1996. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público de Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de Pernambuco. Disponível em: <<http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivoTexto.aspx?tiponorma=1&numero=11329&complemento=0&ano=1996&tipo=&url=>>. Acesso em: 23 set. 2012.
- Assmann, Hugo. (2005) Metamorfose do aprender na sociedade do conhecimento. In: _____. (org.). *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bardin, Laurence. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora Edições 70.
- Belloni, M. Lawrence. (1998). Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia PÓSMODERNA. In: *Educação e sociedade*, v. 19, nº 65, p. 143-162. Campinas, SP.
- Brasil. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de revisão nos 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura.
- Brasil. Ministério da Educação. *O PNE 2011-2020: metas e estratégias*. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf>. Acesso em: 17 ago.. 2014.
- Castells, Manuel. (2003). *A galáxia da internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Castells, Manuel. (2005). *Sociedade em rede: do conhecimento à acção política*. Disponível em: <<http://cidadeimaginaria.org/cc/ManuelCastells.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

- Cauduru, F. Vinicius. (2000). O design na era digital. In: Martins, Francisco Menezes & Silva, Juremir Machado. *Para navegar no século XXI*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs.
- Coll, César & Monereo, Carles. (2010). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação*. (Freitas, Naila.: Trad.). Porto Alegre: Artemed.
- Demo, Pedro. (1996). *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília : Inep, 2009. 65 p. : il.
- Fartes, Vera L. Bueno. (1992). Trabalho-educação: novos paradigmas para uma antiga relação? In: *Educação e sociedade*, n. 41, p. 96-100. Campinas, SP: Papirus.
- Fiorentini, Leda M. Rangearo & Carneiro, Vânia L. Quintão. (Coord.). *TV na escola e os desafios de hoje*. 2. ed. Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. UniRede e Seed/MEC. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura).
- Ghiglione, Rodolphe & Matalon, Benjamin. (1997). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta.
- Gil, A. Carlos. (1996). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. Carlos. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Lévy, Pierre. (2000). A revolução contemporânea em matéria de comunicação. In: Martins, Francisco Menezes & Silva, Juremir Machado da (orgs.). *Para navegar no século XXI*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs.
- Lévy, Pierre. (2010). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. (Costa, Carlos Irineu da. Trad.: 2. ed.). Rio de Janeiro: Ed. 34 (Coleção Trans).
- Libâneo, J. Carlos. (2006). Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. In: *Educ. Soc.*, v. 27, n. 96 – Especial, p. 843-876. Campinas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.
- Lopes, R. Pereira. (2005). Um novo professor: novas funções e novas metáforas. In: Assmann, Hugo. (org.). *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Manfré, A. Henrique. (2009). *As novas tecnologias e os limites da formação: uma abordagem a partir da Teoria Crítica*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Presidente Prudente.
- Martins, F. Menezes & Silva, Juremir Machado. (2000). *Para navegar no século XXI*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs.
- Masetto, M. Tarciso. (2010). *O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior*. São Paulo: Avercamp.
- Minayo, Maria C. de Souza (1993). *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec.
- Minayo, Maria C. de Souza & Sanches, Odécio. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? In: *Cad. Saúde Pública*, v. 9, n. 3. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 jul. 2013.
- Moraes, M. Candida. (1997). *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus. Disponível em: <http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2013.
- Moran, J. Manuel; Masetto, Marcos; Behrens, M. da Aparecida. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.
- Morin, Edgar. (2000). Da necessidade de um pensamento complexo. In: Silva, Juremir Machado da & Martins, Francisco Menezes. (orgs.). *Para navegar no século XXI*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs.
- Morin, Edgar. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. (Silva, Catarina Eleonora F. da & Sawaya, Jeanne Trad.: 2. ed. rev.). São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Morin, E. & Nascimento, Flavia. (2002). *A religação dos saberes: o desafio do século 21*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Nascimento, João K. Firmino do. (2009). *Informática aplicada à educação*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Neves, J. Luis. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. In: *Caderno de pesquisas em administração*, v. 1, n. 3, 2º Sem. São Paulo.
- Oliveira, Maria das G. Corrêa de. et al. (2006). *Continuidade e discontinuidades das políticas de educação básica: o caso de Pernambuco*. Recife: Editora Universitária da UFPE.

- Parâmetros de Formação Docente – PFD (2014). *Línguas, arte e educação física*. Secretaria de Educação e Esportes/União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).
- Pretto, Nelson de Luca. (1996). *Uma escola com/sem futuro*. Campinas: Papirus (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- Salgado, Maria U. Caiafa. et al. (2010). *Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do formador*. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância.
- Silva, Edna L. da & Menezes, EsteMuszkat. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC.
- Silva, Marcos. (2005). Os fundamentos da educação e as novas tecnologias. In: *Comunicações*. Piracicaba, SP: Universidade Metodista de Piracicaba.
- Silva, Maria R. Soares. (2010). *Formação continuada de professores: saberes e reflexividade na prática pedagógica*. Teresina, PI: Universidade Federal do Piauí/Curso de Mestrado em Educação.
- Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco - SINTEPE. (2012-2013). *Trabalho na educação básica no Estado de Pernambuco*. Disponível em: <<http://sintepe.org.br/site/v1/index.php/component/content/article/89-destaque/4009-gestrado>>. Acesso em: 14 ago. 2014.
- Valente, J. Armando. (1993). Formação de profissionais na área de informática em educação. In: _____. (org.). *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Gráfica da UNICAMP.
- Valente, J. Armando; Freire, Fernanda M. Pereira; Rocha, H. Vieira; D’Abreu, João V. Viegas; Baranauskas, Maria Cecília; Martins, Maria Cecília; Prado, Maria E. B. Brito. (1999). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância/Programa Nacional de Informática na Educação.
- Veiga, Ilma P. Alencastro. (2005). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 19. ed. Campinas, SP: Papirus.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Caro(a) Professor(a),

Este questionário visa recolher informações para um trabalho de pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que tem por tema “**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM EXU-PE**”.

Nas questões abaixo assinale com X a alternativa que mais corresponde à sua situação e/ou opinião ou descreva a sua realidade nos espaços em branco.
As suas respostas servem aos objetivos do estudo, e mapeamento da situação tecnológica das escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco, por isto pedimos que responda com fidelidade a sua realidade.

PARTE I – DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS:

1) Idade:

☐ Menos de 20 anos ☐ 20-29 anos ☐ 30-39 anos ☐ 40-49 anos ☐ 50 ou mais anos

2) Gênero:

☐ Masculino ☐ Feminino

3) Titulação:

☐ Doutor ☐ Mestre ☐ Especialista ☐ Graduado

Instituições:

4) Tempo de serviço:

☐ Menos de 1 ano ☐ 1 – 10 anos ☐ 11-20 anos ☐ 21-30 anos ☐ Mais de 30 anos

5) Situação profissional:

☐ Efetivo ☐ Contrato temporário

6) Carga-horária semanal em sala de aula:

☐ Até 20 h ☐ 21 - 30 h ☐ 31- 40 h ☐ + 40 horas

PARTE II – CONHECIMENTO NA ÁREA DAS TIC:

7) Na sua formação acadêmica consta alguma disciplina ligada à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC) na educação?

☐ Sim ☐ Não

8) Em caso positivo a resposta 07, qual?

9) Ao longo da sua carreira profissional realizou alguma formação (formal; autoformação; etc.) ligada à utilização das TIC na educação? () Sim () Não

10) Se respondeu NÃO a pergunta anterior, qual o motivo?

() Falta de tempo () Falta de oportunidade () Dificuldade financeira () Falta de interesse
() Outro _____

11) Sabe utilizar computadores ?

() Sim () Não

(Se respondeu **Não**, passe para a questão 14)

12) Como classificaria a sua capacidade de utilização de computadores e outras tecnologias em sala de aula?

() Muito Bom () Bom () Razoável () Fraco () Muito Fraco

PARTE III – UTILIZAÇÃO DAS TIC:

Assinale com X, na alternativa correspondente, a sua resposta.

13) Você está usando computador na sala de aula?

() Sim () Não

14) Sua escola possui computadores disponíveis para todos os professores?

() Sim () Não

15) A escola possui computadores ou laboratório de informática disponível para todos os alunos?

() Sim () Não

16) Já utilizou alguma vez o laboratório de informática da Escola com recurso em suas aulas?

() Sim () Não

17) Com que frequência utiliza o computador em casa para preparar as suas aulas?

() Várias vezes por semana () Várias vezes por mês () Algumas vezes () Nunca

18) Alguma vez envolveu os seus alunos em aprendizagens colaborativas através da Internet com alunos de outras turmas?

() Sim () Não

19) Utiliza atualmente tecnologia para colaborar com outros professores (Chats profissionais, fóruns ou outros)

☐ Sim ☐ Não

20) Você utiliza as TIC no ensino de alguns dos temas de Língua Portuguesa em sala de aula?

☐ Sim ☐ Não

De que maneira?

21) Incentiva os seus alunos a utilizarem o computador ou a Internet na resolução dos trabalhos de casa?

☐ Sim ☐ Não

22) Considera que na disciplina de Língua Portuguesa os conteúdos são mais favoráveis à utilização das TIC na sala de aula?

☐ Sim ☐ Não

23) Na sua opinião, a utilização de TIC na sala de aula altera a clássica relação Professor/aluno?

☐ Sim ☐ Não

24) Considerando a sua resposta anterior, a alteração provocada como:

☐ Favorável ao ensino/aprendizagem ☐ Desfavorável ao ensino/aprendizagem

Em que aspecto?

25) Na sua opinião os docentes que ainda não utilizam as TIC disponíveis na Escola, fazem-no por: (se considerar conveniente, marque mais de uma alternativa).

- a. ☐ Falta de visão face às possibilidades das TIC;
- b. ☐ Falta de formação específica;
- c. ☐ Falta de tempo para partilhar experiências com outros professores;
- d. ☐ Falta de tempo para planejar e desenvolver atividades onde se integrem as TIC; e.
- ☐ Falta de interesse;
- f. ☐ Falta de suporte técnico;
- g. ☐ Falta de apoio administrativo;
- h. ☐ Receio de se expor perante os alunos;
- i. ☐ Custo elevado de acesso à tecnologia;
- j. ☐ Reduzido número de computadores disponíveis;

**Obrigada pela sua colaboração,
Edilândia Carvalho de Sousa**

APÊNDICE B

Exu, _____ de Julho de 2014

Ilma Sra.

Diretora da Escola _____

Ref.: Carta de Apresentação

Prezada Senhora,

Sou Edilândia Carvalho de Sousa, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Portugal. Minha pesquisa versa sobre “**O uso das tecnologias de informação e comunicação por professores de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino em Exu-PE**” e, gostaria de contar com a participação dessa honrada Instituição de Ensino, através dos seus professores.

A pesquisa está de acordo com as normas da Resolução n. 196/96 que dispõe sobre Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Também posso assegurar que as informações serão tratadas em conjunto, não havendo necessidade da identificação dos professores. Visamos unicamente a produção do conhecimento científico. O estudo visa discutir como os professores da área de Língua Portuguesa do ensino médio da rede estadual de ensino de Exu-PE, utilizam as tecnologias da Informação e comunicação na sua prática pedagógica.

Pelo muito que representa para minha carreira profissional, solicito de vossa senhoria, apoio no sentido de nos disponibilizar algumas informações sobre a escola, bem como o acesso aos professores, de forma a podermos levar a cabo tal iniciativa.

Desde já agradecemos vossa contribuição e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Respeitosamente,

Edilândia Carvalho de Sousa
(Mestranda em Ciências da Educação)